

# Nosso jeito de ser, educar e evangelizar

Diretrizes de Pastoralidade do Grupo UBEC

Documento de Estudo



UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA

# Nosso jeito de ser, educar e evangelizar

**Diretrizes de Pastoralidade do Grupo UBEC**

Documento de Estudo



UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA

# EXPEDIENTE

## Conselho das Associadas

Ir. Teresinha Ambrosim – Presidente  
Pe. Adriano José dos Santos – Vice-Presidente  
Pe. Natale Vitali Forti – Secretário  
Ir. José de Assis Elias de Brito  
Ir. Olavo José Dalvit  
Pe. William Luciano Pires

## Assembleia Geral – Membros Permanentes

Ir. Eder Polido  
Pe. Isaac Celestino de Assis  
Ir. Lucio Gomes Dantas  
Pe. Moacir José Scari  
Ir. Mônica Maria Santana  
Diác. Wellington César De Oliveira

## Conselho de Administração

Ir. Paulo Fossatti – Presidente  
Pe. Anselmo da Silva Nascimento – Vice-Presidência  
Ir. Natalino Guilherme de Souza – Secretário  
Pe. Pascifal José do Nascimento – Tesoureiro  
Ir. Alef Miguel Ramos dos Santos  
Ir. Jane Maria da Silva  
Sr. Eduardo Mendonça (Independente)  
Sra. Iêda Novais (Independente)

## Direção Geral

Marcelo Vinicius Santos Chaves

## Superintendência de Educação

Daniel Gouveia Tanigushi (2023-2025)  
Roberta Valeria Guedes de Lima

## Superintendência de Operações

Luiz César Martins Córdoba

## Coordenação Corporativa de Pastoralidade

Joaquim Alberto Andrade Silva

## Elaboração

Eder D'Artagnan Ferreira Guimarães  
Genésio Zeferino da Silva Filho  
Joaquim Alberto Andrade Silva

## Revisão

Edenirce Maria Aparecida Pereira  
(Núcleo de Soluções Didáticas)

## Colaboração

Cristiane Rosá Chapiewsky  
Ednaldo Jardel Andrade de Santana  
Daniele Moura Cordeiro  
Pe. Geraldo Adair da Silva  
Gilmar da Silva Ferreira  
Gregory Rial  
Pe. Isaac Celestino de Assis  
Jose Cordeiro dos Santos Neto  
Laisa Silva Campos  
Marcelo Vieira Corrêa  
Pe. Marcio Ferdinando de Figueiredo Gonçalves  
Renato Dayvid Pimenta  
Sara Mesquita Ribeiro  
Tatiana da Silva Portella  
Tereza Cristina Monteiro Cota  
Vanildes Gonçalves dos Santos

## Edição

Arisson Tavares (Diagramação)  
Hudson Salles (Diagramação)  
Sarah Alves Bloch (Projeto gráfico)

## Ilustrações

Banco de imagens - Shutterstock  
Joaquim Rodrigues dos Santos (Kim)



QS 07 Lote 01 Bloco L,  
Taguatinga Sul/DF  
CEP: 71966-700

(61) 3383-9009  
ubec.edu.br

U58n União Brasileira de Educação Católica.

Nosso jeito de ser, educar e evangelizar [recurso eletrônico] : diretrizes de pastoralidade do Grupo UBEC / [elaboração, Eder D'Artagnan Ferreira Guimarães, Genésio Zeferino da Silva Filho, Joaquim Alberto Andrade Silva]. – Brasília, DF : União Brasileira de Educação Católica, [2025].

Inclui referências bibliográficas.

Disponível em: <<https://www.ubec.edu.br>>.

ISBN 978-65-5994-502-3

1. Educação evangelizadora. 2. Pastoralidade. 3. Evangelização. 4. Formação integral. I. Guimarães, Eder D'Artagnan Ferreira, org. II. Silva Filho, Genésio Zeferino da, org. III. Silva, Joaquim Alberto Andrade, org.

CDU 37.014.52(062)(81)

*Na educação habita a semente da esperança.*

**Papa Francisco**



# SUMÁRIO

|                                                                               |           |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO</b>                                                           | <b>7</b>  |
| <b>NOSSO JEITO DE SER: RAÍZES QUE FLORESCEM EM PASTORALIDADE</b>              | <b>8</b>  |
| <b>INTRODUÇÃO</b>                                                             | <b>9</b>  |
| <b>CONTEMPLAR O MUNDO COM OLHAR DE ESPERANÇA</b>                              | <b>11</b> |
| <b>EDUCAÇÃO EM UM MUNDO COMPLEXO E PLURAL</b>                                 | <b>13</b> |
| A geopolítica no contexto global contemporâneo                                | 13        |
| A complexidade dos espaços eclesiais contemporâneos                           | 14        |
| Os espaço-tempos educativos na aldeia global                                  | 15        |
| <b>EDUCAR PARA A CULTURA DO BEM VIVER</b>                                     | <b>17</b> |
| Reinventar a educação a partir das Epistemologias do Sul                      | 18        |
| Repensar a educação em perspectiva global                                     | 19        |
| Conectar as políticas educacionais globais e locais                           | 19        |
| <b>FORMAR SUJEITOS PARA HABITAR UM MUNDO JUSTO, IGUALITÁRIO E SUSTENTÁVEL</b> | <b>19</b> |
| Alcançar as finalidades da Educação Básica                                    | 20        |
| Formar profissionais para um mundo em transformação                           | 20        |
| Educar e evangelizar os sujeitos jovens e sua cultura                         | 21        |
| Cuidar da formação permanente dos educadores                                  | 22        |
| Os estudantes formados nas Unidades de Missão da UBEC                         | 22        |
| <b>LER OS SINAIS DOS TEMPOS À LUZ DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO</b>            | <b>24</b> |
| <b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA</b>                                       | <b>26</b> |
| Fundamentos antropológicos da educação católica                               | 26        |
| Fundamentos teológicos da educação católica                                   | 26        |
| Fundamentos epistemológicos da educação católica                              | 27        |
| Cosmovisão que fundamenta a educação católica                                 | 28        |
| <b>A PROPOSTA EDUCATIVA DO GRUPO UBEC</b>                                     | <b>28</b> |
| Finalidades da educação na UBEC                                               | 28        |
| Currículo evangelizador                                                       | 29        |
| Humanismo solidário                                                           | 30        |
| Compromisso integral                                                          | 30        |
| Educação Básica                                                               | 31        |
| Ensino Superior                                                               | 31        |
| Interações entre educadores e estudantes                                      | 32        |
| <b>AS UNIDADES DE MISSÃO DA UBEC, ESPAÇO-TEMPOS DE PASTORALIDADE</b>          | <b>33</b> |
| Fundamentos da Pastoralidade no Grupo                                         | 33        |
| Jesus, o Bom Pastor                                                           | 33        |
| A Pastoralidade na proposta educativa do Grupo UBEC                           | 33        |
| Pastoralidade e escola em pastoral                                            | 34        |
| Pastoralidade no Ensino Superior                                              | 34        |
| <b>PASTORALIDADE INSPIRADA NOS CARISMAS INSTITUCIONAIS</b>                    | <b>35</b> |
| São João Batista de La Salle                                                  | 35        |
| São Gaspar Bertoni                                                            | 35        |
| São Marcelino Champagnat                                                      | 36        |
| São João Bosco                                                                | 36        |
| Madre Maria Mazzarello                                                        | 36        |
| Padre José Maria de Man                                                       | 37        |
| <b>CARACTERÍSTICAS CARISMÁTICAS COMUNS DA UBEC</b>                            | <b>37</b> |
| Opção evangélica pelos mais vulneráveis e empobrecidos                        | 37        |
| Olhar cristão sobre as crianças, adolescentes e jovens                        | 37        |
| Educação evangelizadora                                                       | 38        |
| Pedagogia da presença                                                         | 38        |
| Escuta o que Deus fala por meio dos jovens                                    | 38        |
| Espiritualidade apostólica                                                    | 38        |
| O discipulado missionário de Maria                                            | 38        |
| Corresponsabilidade dos leigos e leigas na missão institucional               | 39        |
| Missão interinstitucional                                                     | 39        |

|                                                                                                             |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CONSTRUIR CAMINHOS RUMO A FUTUROS INÉDITOS</b>                                                           | <b>40</b> |
| <b>PASTORALIDADE NO ESPAÇO-TEMPO DAS UNIDADES DE MISSÃO DA UBEC</b>                                         | <b>42</b> |
| Primeiro Círculo: Ambiência Institucional                                                                   | 42        |
| Segundo Círculo: Projeto Político-Pedagógico-Pastoral – PPPP e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI | 42        |
| Terceiro Círculo: Processo de Educação na Fé – PEF                                                          | 43        |
| O Discipulado Missionário na Proposta Educativa do Grupo UBEC                                               | 44        |
| <b>PREMISSAS DA PASTORALIDADE DA UBEC</b>                                                                   | <b>44</b> |
| Corresponsabilidade pela missão institucional                                                               | 44        |
| Pastoralidade vinculada à gestão                                                                            | 45        |
| Educação que articula fé, cultura e vida                                                                    | 45        |
| Excelência educacional, formativa e relacional                                                              | 45        |
| Humanização das pessoas, processos e ambientes                                                              | 45        |
| Cultura do encontro e do diálogo                                                                            | 45        |
| Ambiente educativo seguro para os estudantes                                                                | 46        |
| Predileção pelos mais vulneráveis e empobrecidos                                                            | 46        |
| Inserção profética nas comunidades local e regional                                                         | 46        |
| Promoção e defesa dos Direitos Humanos                                                                      | 47        |
| Compromisso integral no cuidado da vida em todas as suas formas                                             | 47        |
| Espiritualidade da alegria e do esperar                                                                     | 47        |
| <b>OPÇÕES PEDAGÓGICO-PASTORAIS</b>                                                                          | <b>48</b> |
| Educação integral                                                                                           | 48        |
| Integração entre pastoral e pedagógico                                                                      | 48        |
| Metodologia da vivência e da experiência                                                                    | 49        |
| Protagonismo estudantil                                                                                     | 49        |
| Espiritualidade do seguimento de Jesus                                                                      | 49        |
| Experiência comunitária                                                                                     | 49        |
| Compromisso integral                                                                                        | 50        |
| Acompanhamento                                                                                              | 50        |
| <b>EIXOS DA PASTORALIDADE DA UBEC</b>                                                                       | <b>51</b> |
| Eixo Estruturante                                                                                           | 51        |
| Eixo Personalizante                                                                                         | 51        |
| Eixo Comunitário                                                                                            | 52        |
| Projetos e Iniciativas da Pastoralidade                                                                     | 52        |
| Práticas e Vivências da Espiritualidade Cristã                                                              | 53        |
| Educação na Fé e Catequese                                                                                  | 53        |
| Currículo Evangelizador                                                                                     | 54        |
| Pastoral Juvenil                                                                                            | 54        |
| DNA UBEC                                                                                                    | 55        |
| Compromisso Integral                                                                                        | 55        |
| Voluntariado                                                                                                | 56        |
| Católica Solidária                                                                                          | 56        |
| Esperança                                                                                                   | 57        |
| Quadro-síntese dos Eixos                                                                                    | 57        |
| <b>O LUGAR DA PASTORALIDADE NAS UNIDADES DE MISSÃO DA UBEC</b>                                              | <b>59</b> |
| Gestão da Pastoralidade                                                                                     | 59        |
| Lideranças de Pastoralidade na Educação Básica                                                              | 60        |
| Perfil                                                                                                      | 60        |
| Principais atribuições                                                                                      | 60        |
| Lideranças de Pastoralidade no Ensino Superior                                                              | 61        |
| Perfil                                                                                                      | 61        |
| Principais atribuições                                                                                      | 61        |
| Plano Trienal de Pastoralidade                                                                              | 62        |
| Comitês Intersetoriais de Pastoralidade                                                                     | 62        |
| Indicativos para a Organização dos Comitês de Pastoralidade                                                 | 62        |
| Finalidades dos Comitês                                                                                     | 63        |
| Encontro Nacional de Pastoralidade                                                                          | 63        |
| <b>CAMINHAR NA ESPERANÇA</b>                                                                                | <b>64</b> |
| <b>PROCESSO DE ESTUDO DAS DIRETRIZES DE PASTORALIDADE DO GRUPO UBEC</b>                                     | <b>65</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                                          | <b>66</b> |

# APRESENTAÇÃO



## NOSSO JEITO DE SER: RAÍZES QUE FLORESCEM EM PASTORALIDADE

*“Outra parte, enfim, caiu em terra boa e deu fruto.”*

Mt 13, 8

No espaço fecundo da educação, em que cada gesto é semente e cada encontro é caminho, o Grupo UBEC apresenta suas *Diretrizes de Pastoralidade* como expressão viva de seu jeito de ser, educar e evangelizar. É um chamado suave e firme à esperança, uma travessia coletiva que nasce do Evangelho de Jesus Cristo e se transforma em ação educativa, solidária e profética nos diversos espaços-tempos das Unidades de Missão.

Como rios que desaguam no mar da vida, estas Diretrizes foram geradas em sinodalidade: escuta, discernimento e participação de educadores, gestores, pastoralistas, estudantes e religiosos consagrados que, atentos aos sinais dos tempos, entrelaçaram carismas e contextos, desafios e intuições. O horizonte é a formação integral de sujeitos comprometidos com a justiça, a paz e o cuidado com a Casa Comum, em sintonia com o Pacto Educativo Global, os apelos do Magistério da Igreja e os clamores da humanidade.

Inspiradas nos carismas e legados deixados por São João Batista de La Salle, São Gaspar Bertoni, São Marcelino Champagnat, São João Bosco, Madre Maria Mazzarello e Padre José Maria de Man, estas Diretrizes perfazem um itinerário de fé encarnada, no qual a pedagogia da presença e o compromisso com os mais vulneráveis se revelam como proposta educativa evangelizadora. Para a UBEC, pastoralidade não se restringe a um setor, mas constitui a alma que permeia o currículo, as relações e a gestão, transformando o cotidiano em terreno fértil para o Reino de Deus.

Organizadas em três grandes movimentos – Contemplar o mundo com esperança, Ler os sinais dos tempos à luz do Evangelho de Jesus Cristo e Construir caminhos rumo a futuros inéditos –, estas Diretrizes propõem eixos, premissas e práticas que encarnam a espiritualidade da alegria e do esperar. São uma boa notícia no coração da UBEC, que pulsa com a vida dos estudantes, com a ousadia dos educadores, na presença e no acompanhamento das Associadas e com a ternura do Cristo Bom Pastor.

Este documento é convite e instrumento, horizonte e mapa. Reanima nossa identidade, renova nossa missão e inspira a comunhão entre fé, cultura e vida. É uma convocação para impulsionarmos, como nos inspira o papa Leão XIV, uma Pastoralidade portadora da Boa Nova que constrói pontes de diálogo e acolhida.

Que sua leitura seja encontro, sua prática, fermento, e sua existência, testemunho: de que a educação é lugar de epifania, e a pastoralidade, caminho de humanização. Porque onde há educação com alma, floresce a alegria do Evangelho.

Desejo uma leitura inspiradora, um estudo atento e uma aplicação deste escrito de modo esperançoso em todas as nossas Unidades de Missão. Que Maria, nossa Mãe Educadora, nos guie no serviço e na disponibilidade de pessoas que seguem os ensinamentos do Mestre. E que nossos Santos Fundadores inspirem e iluminem nossa missão educativa evangelizadora.

Viva Jesus em nossos corações!

Brasília/DF, 13 de maio de 2025.

Festa de Santa Maria Domingas Mazzarello

Prof. Dr. Ir. Paulo Fossatti

Presidente do Conselho de Administração do Grupo UBEC

# INTRODUÇÃO



A identidade e a missão do Grupo UBEC nascem do Evangelho de Jesus, fonte dos valores e princípios que orientam sua ação educativo-evangelizadora, sua estrutura organizativa, seus processos de gestão e sua presença na sociedade. Estas Diretrizes têm por finalidade atualizar esses elementos fundantes e dar continuidade ao processo iniciado em 2016, que culminou na publicação da primeira versão, em 2018.

Desde então, foram vários os avanços, desafios, construções e descobertas para consolidar a cultura da Pastoralidade nas Unidades de Missão da UBEC. Nesse sentido, estas Diretrizes resultam de um processo participativo de reflexão, análise e compreensão da missão institucional, com o intuito de fortalecer a integração entre gestão, proposta educativa, interação com a comunidade local e formação integral de estudantes, educadores, colaboradores e famílias.

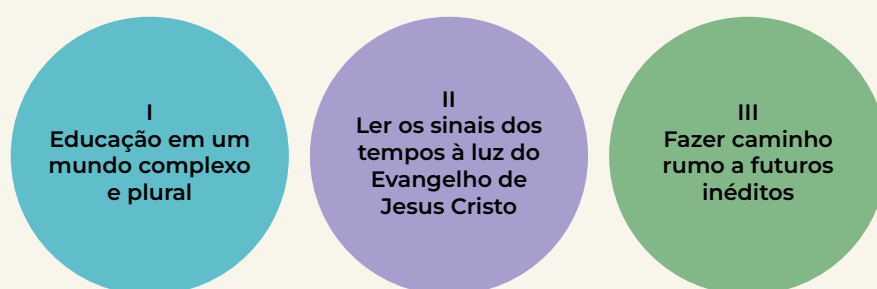
Esse processo insere a UBEC no caminho de uma Igreja Sinodal, como indica o Papa Francisco. *Syn-hodós* significa caminhar juntos, percorrer o mesmo caminho, valorizando a unidade em meio à diversidade de pensamentos e ações. O caminho sinodal, sustentado na missão, comunhão e participação, pressupõe a mudança de paradigma quanto à concepção da dinâmica institucional e ao desenvolvimento de projetos e iniciativas relacionados à missão. Envolver os sujeitos da comunidade educativa na reflexão e no desenvolvimento dos processos aporta riquezas que nascem do diálogo, da vivência comunitária e da abertura às inspirações do Espírito de Deus para atualizar a missão institucional em meio à complexidade do mundo contemporâneo.

Estas Diretrizes visam fortalecer o sentido de pertença institucional e as interações entre os sujeitos, a comunidade educativa, a realidade local e a Igreja. Propõem-se, ainda, a acolher e valorizar a diversidade sociocultural e religiosa das Unidades de Missão; a promover o envolvimento dos sujeitos nos processos institucionais e a corresponsabilidade sobre a perenidade da missão da UBEC; e a consolidar a cultura da Pastoralidade.

As Diretrizes estruturam-se a partir de reflexões, fundamentos teóricos e percepções de pastoralistas, educadores e gestores acerca da vivência da Pastoralidade nas Unidades de Missão. Elas sinalizam intuições, apelos e possibilidades identificados entre as luzes e sombras do contexto eclesial e social; dialogam com os Carismas das Associadas; e estabelecem interfaces com o planejamento estratégico da UBEC, suas políticas e opções institucionais.

É um percurso delineado de forma dialógica e participativa. Aponta fundamentos, opções, indicativos e orientações para o caminho pastoral-pedagógico seguido pela UBEC, com a necessária abertura e flexibilidade para acolher novas possibilidades e inspirações, sem perder de vista a fidelidade à missão institucional.

Este documento está organizado em três partes. A primeira faz um breve recorte sobre aspectos geopolíticos, eclesiais e educacionais do contexto contemporâneo, com indicativos acerca das necessidades e dos desafios postos à educação na atualidade. A segunda descreve as inspirações bíblicas, os fundamentos eclesiais e os elementos carismáticos que situam a Pastoralidade na missão do Grupo UBEC. A última parte apresenta os conceitos, as premissas, as opções pedagógico-pastorais, os eixos e o lugar da Pastoralidade nas Unidades de Missão.



Estrutura das Diretrizes

# **CONTEMPLAR O MUNDO COM OLHAR DE ESPERANÇA**



*“Quando o Reino de Deus chegar, não será uma coisa que se possa ver. Ninguém vai dizer: ‘Vejam! Está aqui!’ ou ‘Está ali.’ Porque o Reino de Deus está dentro de vocês.”*

Lucas 17, 21

*“A esperança abre novos horizontes, torna capazes de sonhar aquilo que nem sequer é imaginável. A esperança faz entrar na escuridão de um futuro incerto para caminhar na luz. É bela a virtude da esperança; dá-nos tanta força para caminhar na vida.”*

Papa Francisco

Esta primeira parte situa o contexto em que o Grupo UBEC desenvolve sua missão educativo-evangelizadora. Para tanto, faz recortes da conjuntura global, latino-americana e brasileira, descrevendo a complexidade contemporânea nos âmbitos geopolítico, eclesial/religioso e educacional. A partir de relatórios da ONU e Unesco, de documentos da Igreja Católica e de percepções sobre a realidade local, aponta desafios e necessidades postos à tarefa educativa no contexto atual; fundamenta a perspectiva educacional assumida pelo Grupo, baseada na Cultura do Bem Viver; e descreve o perfil esperado dos sujeitos formados nas Unidades de Missão.



## EDUCAÇÃO EM UM MUNDO COMPLEXO E PLURAL

Compreender o mundo contemporâneo é uma urgência e um desafio. A realidade mudou de forma mais acelerada nos últimos 50 anos do que nos séculos anteriores. Transformações constantes caracterizam um cenário mundial complexo, no qual realidades contraditórias se justapõem e possibilitam múltiplos futuros alternativos.

A [Unesco \(2022\)](#) assinala transformações disruptivas em várias áreas fundamentais. O planeta segue em perigo, mas há avanços na descarbonização e na adoção de economias verdes. O retrocesso na governança democrática e a ascensão de ideias políticas totalitárias, na última década, suscitam novas forças de participação cidadã, ativismos contra a discriminação e a injustiça, além de mobilizações a favor da diversidade e da inclusão. As tecnologias digitais trazem em si grande potencial de mobilização e transformação social, mas são largamente utilizadas com finalidades contrárias. A Inteligência Artificial (IA), a automação e as transformações estruturais alteram os cenários e as relações de trabalho em toda a aldeia global, e crescem as iniciativas de suporte e assistência à segurança econômica e à integridade dos sujeitos.

Está posto um cenário diverso, complexo, plural e contraditório, que desafia sujeitos, grupos e instituições a descobrir possibilidades inéditas para habitar este mundo. Alguns apontamentos acerca desse contexto contribuem para identificar demandas, desafios e perspectivas apresentados à educação na contemporaneidade.

### A geopolítica no contexto global contemporâneo

A geopolítica aproxima povos e nações, reforça a interdependência entre os países e evidencia forças políticas e atores sociais antagônicos, disputando o poder com diferentes visões, interesses e estratégias de atuação. As mudanças sociopolíticas refletem-se em todas as sociedades do mundo ocidental, diminuindo a distância entre o contexto macro e as realidades locais. Dados da Unesco (2016) constataam avanços e desafios significativos no cenário contemporâneo:

- Cresce a riqueza e diminui a pobreza em nível global, mas aumentam a concentração da riqueza, a vulnerabilidade, a desigualdade, a exclusão e a violência em todas as sociedades;
- A consciência ecológica e socioambiental aumenta frente às evidências da interferência humana sobre as mudanças climáticas e as crises ambientais, mas permanecem modelos insustentáveis de desenvolvimento econômico, produção e consumo;
- Os marcos internacionais dos direitos humanos se fortalecem, contudo, torna-se mais difícil defendê-los, aplicá-los e garanti-los nas realidades locais, especialmente no tocante a crianças e mulheres;
- O progressivo empoderamento das mulheres, resultado do maior acesso à educação e ao mercado de trabalho, é desafiado pela discriminação e desigualdade na vida pública e no ambiente laboral;
- A América Latina vive forte crescimento econômico, enquanto aumentam a desigualdade de renda, a negação dos direitos fundamentais, as violências, a precarização da vida e as catástrofes ambientais;
- Os recursos tecnológicos e de comunicação possibilitam conexões em nível mundial, mas também são canais de disseminação de discursos de ódio, incentivo à violência, intolerância cultural e religiosa e conflitos motivados por questões de identidade e diversidade;

- Emergem novas subjetividades, olhares e perspectivas sobre questões sociais e históricas;
- A Inteligência Artificial deixa de ser tema de ficção científica e passa a fazer parte de tarefas cotidianas, inclusive no trabalho, no lazer, no estudo, nas relações e na vida doméstica;
- O desenvolvimento das ciências e tecnologias não promove a inclusão de pessoas e grupos sociais mais vulneráveis;
- Conflitos bélicos provocam deslocamentos humanos frequentes, trânsito entre países e culturas e perda da cultura, mas suscitam solidariedade entre as nações e Igrejas, bem como iniciativas em âmbito mundial;
- O mundo configura-se cada vez mais como aldeia global, enquanto ganham força mobilizações políticas focadas no combate à pluralidade, à diferença e aos direitos de grupos sociais diversos.

Esse cenário desafia as instituições educativas a questionar seu lugar na sociedade contemporânea e seu papel na construção de um mundo mais justo e solidário. Nas instituições católicas, implica, ainda, atualizar sua missão institucional de forma a responder às novas demandas humanas, sociais, culturais, políticas e religiosas. Esse contexto apresenta alguns caminhos: valorização da diversidade; atenção às subjetividades; inserção na realidade local; busca de novas vias de intercâmbio; cooperação e convivência multicultural; trabalho em rede com outras instituições; fortalecimento da democracia; defesa dos direitos humanos; e cuidado com a vida dos seres humanos e do planeta.

### **A complexidade dos espaços eclesiais contemporâneos**

O atual contexto mundial, marcado por transformações profundas, também desafia a Igreja a reconhecer seu lugar neste mundo de mudanças constantes. A tradição religiosa, baseada unicamente na autoridade estabelecida, vê-se confrontada por novas questões relacionadas à fé, à identidade, ao discipulado, à vida comunitária e à missão eclesial. Novas perguntas explicitam a busca pelo sagrado e a diversidade presente nos espaços eclesiais e religiosos, que também vivem suas contradições:

- Enquanto os ensinamentos do Papa Francisco motivam os fiéis a percorrer o caminho de uma Igreja sinodal, servidora, missionária e em saída, crescem os discursos, grupos, movimentos e organizações eclesiais e educacionais que defendem a volta ao modelo de Igreja pré-conciliar;
- O caminho de sinodalidade da Igreja Povo de Deus, fundada na missão, comunhão e participação, encontra resistência no clericalismo e no modelo eclesial sustentado na hierarquia e no exercício piramidal do poder;
- A busca de aproximação, diálogo e unidade entre as diferentes tradições religiosas defronta-se com posturas religiosas de intolerância e combate à diversidade, utilizando a fé para validar violências, injustiças, preconceitos, discriminação;
- Muitos grupos religiosos somam forças na construção da paz, na valorização da vida, na ecologia integral e no cuidado com a Casa Comum; outros, contudo, baseados em visões religiosas fundamentalistas, mobilizam-se para negar os direitos humanos, as políticas públicas e a justiça social;
- Cresce a abertura ao Sagrado e a busca pelo transcendente em suas muitas manifestações; ao mesmo tempo, intensifica-se a negação dos valores éticos associados à religião, da vivência da fé em comunidade e da defesa da vida como um imperativo central das tradições religiosas;

- A busca por experiências transcendentais significativas, diversas e plurais dilui o sentido coletivo da fé e a força das tradições religiosas na formação ética dos fiéis e na soma de esforços pela cultura de paz e pela mudança social;
- Muitas expressões do Sagrado concentram-se no indivíduo, no estímulo sensorial e na estética, sem motivar a adoção de estilos de vida condizentes com os princípios e valores da ética religiosa;
- O mundo virtual e as redes sociais aproximam pessoas de todo o mundo em torno da fé e da busca do Sagrado e, ao mesmo tempo, geram experiências religiosas segmentadas e sectárias;
- Documentos da Igreja evidenciam a urgência de formar pessoas para serem discípulas missionárias e, na contramão, muitos grupos reforçam dicotomias entre fé e razão, religião e cidadania, indivíduo e comunidade, mística e vida cotidiana;
- A sociedade reconhece a diversidade de configurações subjetivas próprias da contemporaneidade, mas muitos espaços religiosos negam acolhida a esses sujeitos e grupos e se fecham à diversidade;
- Fica evidente a urgência de renovar a linguagem utilizada na evangelização e favorecer o diálogo entre sujeitos, grupos e gerações, mas predomina o tradicionalismo nos movimentos religiosos, celebrações e práticas de fé;
- As culturas juvenis, com suas expressões, linguagens, valores e modos de vida, manifestam-se e conquistam reconhecimento nos ambientes sociais, mas encontram resistência para serem compreendidas, acolhidas e integradas no espaço eclesial;
- Há concepções de evangelização como caminho de discipulado missionário e expressões midiáticas e reprodutoras de doutrinas e visões conservadoras sobre a fé cristã;
- A multiplicidade de opções religiosas é confrontada com a indiferença religiosa e a apatia espiritual, especialmente entre as novas gerações.

Esse cenário desafia as instituições religiosas a repensar sua missão na realidade atual e as estratégias utilizadas para atrair e acolher sujeitos que não vivem a fé a partir da herança familiar ou da tradição cultural. A iniciação no mistério da fé cristã torna-se pressuposto para diferentes grupos geracionais. Nesse contexto, o Papa Francisco compartilha seus sentimentos: “Quando penso nos desafios que nos são apresentados, me sinto angustiado. Mas nunca perco a esperança” (2020, p. 17). Ele, então, aponta o caminho: assumir o caminho de sinodalidade da Igreja e viver a alegria do Evangelho e a experiência do Deus Amor revelado na pedagogia de Jesus; a conversão das relações, dos processos, dos vínculos e dos lugares; a importância da escuta na comunicação; e a formação de discípulos e discípulas missionários. A fé converte-se em referência significativa quando dialoga com a vida, o que implica sair das estruturas, ir ao encontro das pessoas onde elas estão e encantá-las com a alegria sempre nova da Boa Notícia de Jesus Cristo.

### **Os espaço-tempos educativos na aldeia global**

A realidade das instituições de Educação Básica e Ensino Superior é um recorte do contexto social mais amplo. Além da multiplicidade de propostas educacionais, as necessidades dos sujeitos e grupos exigem estratégias e dinâmicas diferenciadas para os processos de ensino e aprendizagem. Entre as demandas contemporâneas e o tradicionalismo do modelo educacional brasileiro padronizado, os espaço-tempos educacionais também vivem suas contradições:

- Aumenta o acesso de crianças e jovens à escola e à educação, como atesta o Censo Escolar 2023<sup>1</sup>, e permanece o desafio de superar a baixa qualidade educacional e garantir aos estudantes o tempo mínimo de escolarização;
- Dados e estatísticas comprovam a educação como direito fundamental que abre portas para outros direitos, mas também cresce a visão de educação como bem de consumo;
- Escolas e universidades assumem sua função social na transformação da sociedade, dos sujeitos e das relações por meio dos processos formativos, da construção do conhecimento e da aplicação dos saberes e das tecnologias em prol do bem coletivo; contudo, propostas educativas com finalidades estritamente mercadológicas também se ampliam;
- Educadores reconhecem e acolhem a pluralidade social, a diversidade cultural e a visão holística do ser humano como fundamentos dos processos educativos, mas permanecem padronizados os projetos educativos, as práticas de ensino e aprendizagem, os currículos e os recursos pedagógicos;
- Autores e educadores propõem a urgência de repensar a educação para que os estudantes lhe atribuam sentido e significado, enquanto se disseminam propostas que reduzem a tarefa educativa a uma ferramenta estritamente necessária ao desenvolvimento econômico e à formação profissional;
- O contexto pós-pandemia reforça a necessidade de educar integralmente os sujeitos, sobretudo crianças, adolescentes e jovens, mas os programas educacionais padronizados restringem as possibilidades de articulação entre as competências acadêmicas e a formação ética, social e emocional;
- A legislação reconhece a necessidade de utilizar estratégias diferenciadas para garantir a inclusão dos estudantes, mas muitas escolas não contam com estrutura para assegurar a equidade no acesso à educação e o tempo mínimo de escolarização;
- A perspectiva conteudista do sistema educacional, baseada em avaliações e resultados acadêmicos, limita a inovação e a utilização de metodologias e abordagens lúdicas, dinâmicas e vivenciais;
- As crianças, os adolescentes e os jovens crescem em um mundo conectado, no qual o virtual e o físico perpassam as experiências e interações cotidianas, mas as tecnologias da educação ainda estão distantes dessas realidades;
- Os estudantes usam cotidianamente as tecnologias digitais para interagir em redes sociais, jogos, vídeos, entretenimentos, mas demonstram dificuldades para utilizá-las em pesquisas e na construção do conhecimento;
- Novas tecnologias facilitam o acesso à informação, a partilha de saberes e as conexões entre sujeitos, enquanto os recursos das plataformas virtuais e da Inteligência Artificial são pouco utilizados como estratégias de ensino e aprendizagem;
- Aumenta a oferta de espaços educacionais, e se esvazia a função social da escola em articular esforços para superar desigualdades sociais e exclusões históricas mantidas sistematicamente;

---

<sup>1</sup> O Censo contabiliza 66,8% das crianças matriculadas na rede pública e 33,2% na rede privada, das quais 50,4% estão em instituições conveniadas com o poder público. 91,9% dos adolescentes entre 15 e 17 anos frequentam escola, sendo 83,6% (6,4 milhões) na rede estadual, 3,1% (236.000) na rede federal e 12,8% (986.300) na rede privada.

- As relações entre escolas e famílias estabelecem-se de forma ambígua, cujos extremos são a terceirização da educação dos filhos e as ingerências sobre métodos pedagógicos, currículos e práticas educativas cotidianas;
- As instituições educativas evidenciam sua importância no desenvolvimento integral dos sujeitos, enquanto alguns grupos e atores sociais questionam sua credibilidade e desvalorizam os profissionais que atuam na área educacional;
- Mesmo com questionamentos sobre a função das instituições sociais na atualidade, o espaço-tempo escolar continua sendo fundamental para os processos de subjetivação, socialização e sociabilidade dos estudantes, no presente e com vistas à construção de futuros inéditos.

Esse cenário desafia as instituições educacionais católicas a repensar sua forma de fazer educação. Não apenas manter a tradição de qualidade humana, educacional e social, mas também contribuir para a formação de sujeitos capazes de habitar um mundo complexo e diverso; atualizar a mensagem de Jesus Cristo com linguagens que deem sentido à vida de crianças, adolescentes, jovens e adultos da atualidade; inovar os processos educativos por meio da utilização de novas tecnologias e metodologias; integrar os múltiplos saberes e as competências intelectuais, sociais e emocionais; e promover conexões entre conhecimento e vida, instituição e realidade local, espaço-tempo educativo e contemporaneidade. A educação forma os sujeitos hoje, mas os projeta em direção ao futuro.

## EDUCAR PARA A CULTURA DO BEM VIVER

O cenário educacional da América Latina apresenta complexidades específicas. A herança da educação centrada no colonialismo europeu está presente, ainda hoje, na organização do tecido social brasileiro, na exclusão sistemática e estrutural de determinadas populações e na relação de poder entre os diversos grupos e atores sociais. Essa perspectiva colonialista de educação compreende três dimensões:

- a colonialidade do poder nas relações em torno do trabalho, da natureza, do sexo, da subjetividade e da autoridade, marcadas pela dominação, exploração e confrontação;
- a colonialidade ontológica do ser, a partir de hierarquias de humanidade estabelecidas entre determinadas populações, algumas consideradas mais humanas e referência de sociedade ocidental em detrimento de outras inferiorizadas e desumanizadas total ou parcialmente;
- a colonialidade epistêmica, que hierarquiza as modalidades de produção do conhecimento, nas quais a filosofia e as ciências ocidentais operam como paradigmas que subalternizam outros saberes e as formas de produzi-los (Restrepo; Rojas, 2010).

Essas dimensões fundamentam os processos de colonização protagonizados pela Europa e reproduzidos na educação tradicional, configurando um sistema-mundo cujas consequências se expressam, entre outros aspectos, sob os dualismos cultos X incultos, civilizados X incivilizados, modernos X em estado de natureza, Norte X Sul global. Essa perspectiva não condiz com o que se espera da educação atual: “Para alcançar o que precisamos que as escolas alcancem, elas devem romper com os modelos organizacionais rígidos e uniformes que caracterizaram grande parte de sua história nos últimos dois séculos. A renovação é vital” (Unesco, 2022, p. 96).

## Reinventar a educação a partir das Epistemologias do Sul

As Epistemologias do Sul referem-se à produção e validação de conhecimentos ancorados nas experiências de resistência dos grupos sociais vitimados pela injustiça, opressão e destruição causadas pelo capitalismo, pelo colonialismo e pelo patriarcado. Na parte Sul do planeta estão os países que ainda sofrem as consequências do colonialismo europeu e buscam autonomia para superá-las.

A educação decolonial intenciona permitir que esses grupos oprimidos representem o mundo como seu e nos seus próprios termos, para então transformá-lo conforme suas próprias aspirações. Anísio Teixeira, Paulo Freire e outros educadores, denunciaram a suposta imparcialidade dos processos educativos e defenderam o papel político da educação na formação de cidadãos autônomos e conscientes das desigualdades sociais, bem como de seu protagonismo na transformação da realidade.

Nessa perspectiva, além de defender as lutas sociais e a resistência dos povos tradicionais à colonização, as Epistemologias do Sul questionam as instituições educativas como reprodutoras de relações de dominação, da cultura eurocêntrica e da produção de conhecimento padronizado e excludente. A opção decolonial, em suas dimensões epistêmica, teórica e política, assume uma proposta educativa fundamentada em inclusão, diversidade, multiculturalidade, integração dos saberes e compromisso com a transformação social. Essa lógica contrasta com os padrões da educação tradicional e busca um novo paradigma: a Cultura do Bem Viver.

Esse conceito, comum a povos originários de vários continentes, concebe a vida do ser humano a partir da harmonia consigo mesmo, com o outro e com outros seres da natureza, fundada nos princípios da reciprocidade, da amizade fraterna e do profundo respeito pela Mãe Terra ([Acosta, 2016](#)). O Bem Viver (em espanhol, *Buen Vivir*) provém da língua indígena quéchua (ou *kíchwa*) e do *Sumak Kawsay*, de origem equatoriana, e mostra sintonia com outras visões de mundo<sup>2</sup> fundamentadas em relações de equilíbrio e harmonia entre a vida humana, a natureza e a comunidade. Indica, assim, um paradigma que constrói outra forma de ser sujeitos, compreender o mundo e atuar para transformá-lo. Essa perspectiva é assumida pela Unesco (2022, p. 150): “Princípios de concepções locais e indígenas que respondem às condições e mudanças ambientais podem se tornar fontes de aprendizagem sobre adaptação, mitigação e prevenção para construir futuros melhores e estabelecer maior simbiose com o mundo natural e os sistemas dos quais fazemos parte e dos quais dependemos. Também precisaremos garantir que a educação e outras políticas relativas às escolas defendam e promovam os direitos humanos para todos que estão nelas e além”. É necessário promover a conexão entre os processos educacionais e a forma como os estudantes atuam e se fazem presentes nos espaços da sociedade.

O Bem Viver é um caminho para superar a herança colonial e a fragmentação do ser humano. Ao afirmar a conexão fundamental entre pessoas, meio ambiente e sociedades, a Unesco propõe enfrentar os desafios educacionais por meio de objetivos compartilhados e soluções comuns: “Os esforços devem se harmonizar e se reorientar com base na visão de futuros educacionais justos e equitativos para toda a humanidade, tendo como premissa o direito à educação ao longo da vida e o valor da educação como bem público e comum” (Unesco, 2022, p. 153).

---

<sup>2</sup> Há elementos comuns entre a concepção do *Sumak Kawsay*, o Ubuntu sul-africano – “Eu sou porque você é, você é porque eu sou, você e eu somos” – ou as filosofias indianas *Svadesh*, *Swaraj* e *Apargrama*. Todas se fundamentam na dimensão comunitária – e não individual – da existência.

## Repensar a educação em perspectiva global

“As escolas são um pilar central de ecossistemas educacionais maiores, e sua vitalidade é uma expressão do compromisso de uma sociedade com a educação como uma atividade humana pública e com suas crianças e jovens” (Unesco, 2022, p. 149). A complexidade do cenário mundial contemporâneo justifica a urgência de repensar a educação em nível global e local, com atenção aos seus contextos, de forma a potencializar o espaço-tempo escolar como locus da construção de uma cultura de paz e de um mundo mais justo e solidário.

A Unesco (2016) aponta alguns caminhos para alcançar essas finalidades: educar para o desenvolvimento sustentável; reafirmar uma visão humanista da educação; reconsiderar a conexão entre a formulação de políticas em nível local e mundial, dada a interdependência entre os países; e recontextualizar a educação e o conhecimento como bens mundiais comuns. Essa perspectiva reforça a conexão necessária entre a educação em escala global e as realidades locais.

## Conectar as políticas educacionais globais e locais

Este cenário impõe desafios aos governos, às instituições de ensino e aos sujeitos para que se situem em um mundo conectado e construam estratégias educacionais inovadoras e eficientes, que proporcionem e incentivem o ensino e a aprendizagem em diversos espaços, além das escolas formais e em tempos planejados e espontâneos (Unesco, 2022). No Brasil, o Plano Nacional de Educação estabelece metas alcançáveis em médio e longo prazo: erradicação do analfabetismo, universalização do acesso ao ensino obrigatório de 4 a 17 anos<sup>3</sup>, melhoria da qualidade educacional, valorização dos profissionais da educação. Percebe-se avanço nos indicadores da Educação Básica e muito ainda a alcançar.

As metas do PNE estão em sintonia com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, que propõe eliminar as desigualdades de gênero e raça na educação; garantir a equidade de acesso, permanência e êxito em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino para os grupos socialmente vulneráveis; e promover o desenvolvimento sustentável, por meio de uma visão pedagógica fundada em estilos de vida sustentáveis, respeito aos direitos humanos, promoção da igualdade de gênero, cidadania global, construção de uma cultura de paz e não violência e valorização da diversidade cultural.

## FORMAR SUJEITOS PARA HABITAR UM MUNDO JUSTO, IGUALITÁRIO E SUSTENTÁVEL

Para o Papa Francisco, a lógica do “mundo massificado, que privilegia os interesses individuais e debilita a dimensão comunitária da existência” resulta em solidão, isolamento e perda do sentido de coletividade: “aumentam os mercados, onde as pessoas desempenham funções de consumidores ou de espectadores. O avanço deste globalismo favorece normalmente a identidade dos mais fortes que se protegem a si mesmos, mas procura dissolver as identidades das regiões mais frágeis e pobres, tornando-as mais vulneráveis e dependentes” (*Fratelli Tutti*, 2020, n. 12).

---

<sup>3</sup> Dados do Censo Escolar 2023 identificam 10 milhões de estudantes (69,5%) matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo 19,3% na rede privada, e 11,6 milhões nos anos finais do Ensino Fundamental, dos quais 16,3% estudam na rede privada. As matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) seguem em queda, com 2,3 milhões estudando na rede pública e cerca de 200 mil, na rede privada.

A reversão desse quadro interpela as escolas católicas a integrar, em sua proposta educativa, as exigências do sistema educacional brasileiro, os desafios do contexto contemporâneo e os princípios que lhe dão identidade confessional. Assim, o Grupo UBEC atua no sentido de alcançar as finalidades da Educação Básica, formar profissionais para um mundo em transformação, educar e evangelizar os sujeitos jovens e cuidar da formação permanente dos educadores.

### **Alcançar as finalidades da Educação Básica**

A legislação educacional vigente destaca a função social das instituições de ensino: formar sujeitos integrados, cidadãos conscientes da interdependência entre nações, abertos à diversidade, protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem, produtores de conhecimento em um mundo hiperconectado, capazes de construir propósitos de vida individuais e coletivos. Ao mesmo tempo, favorecer a equidade no acesso à escola e as condições para a permanência dos estudantes.

A [Base Nacional Curricular Comum – BNCC](#) (2018, p. 14) confirma:

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

### **Formar profissionais para um mundo em transformação**

Segundo a [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional](#) (LDBEN), o Ensino Superior tem por finalidades: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive; promover a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; atuar em favor da universalização e do aprimoramento da Educação Básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

---

<sup>4</sup> Desse total, 78% estudam em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e 22%, na rede pública. Entre 2012 e 2022, o número de matrículas aumentou em 43,3% na rede privada e 9,4% na rede pública. 17,7% do total de novos estudantes, cerca de 1,7 milhão, está em cursos de licenciaturas e metade deles estuda Pedagogia.

Dados e estatísticas confirmam o avanço no acesso ao Ensino Superior no Brasil. O Censo 2023 mostra um crescimento de estudantes matriculados: de 7.058.084 em 2012 para 9.444.116 em 2022, um aumento de 33,8%, incluindo aqueles que são a primeira geração da família a ter formação universitária<sup>4</sup>. Esses dados resultam de políticas públicas que não apenas democratizaram o acesso ao Ensino Superior, como também proporcionam maior diversidade ao espaço-tempo acadêmico.

### **Educar e evangelizar os sujeitos jovens e sua cultura**

Os princípios educativos do Grupo UBEC fundamentam toda sua ação educativa, com atenção especial aos adolescentes e jovens contemporâneos. “Um olhar de fé sobre a realidade juvenil exige assumir as juventudes e sua cultura. [...] Se não compreendemos o universo juvenil, se não nos conectamos com seu universo simbólico, estaremos fora de sintonia, criando propostas grandiosas sem sentido” ([CELAM, 2023](#), p. 33). As realidades juvenis desafiam os educadores e processos educativo-evangelizadores.

As subjetividades juvenis constroem-se a partir de lógicas próprias, nem sempre compreensíveis e portadoras de sentido para os adultos. A dinâmica dessa etapa de desenvolvimento se encarna em realidades diversas e plurais, nas quais distintas construções sociais constituem espaço-tempos, gramáticas, circuitos e identidades pessoais e coletivas. Grande parte da socialização dos adolescentes e jovens de hoje tem lugar no mundo virtual e na cultura digital, e as redes sociais possibilitam reconfigurar relações, laços e fronteiras. No entanto, o aprendizado da sociabilidade juvenil demanda interações em carne e osso, que acontecem de forma privilegiada no espaço-tempo escolar.

Educar adolescentes e jovens requer conhecimento de sua realidade, domínio das novas linguagens e tecnologias, práticas pedagógicas adequadas e novas formas de acompanhamento pedagógico, inclusive nas modalidades virtual e a distância. São muitas possibilidades para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem e personalizar a experiência de produção do conhecimento.

Essa mesma atenção é exigida das iniciativas educativo-evangelizadoras desenvolvidas com as novas gerações. É importante estar atentos à pluralidade das realidades juvenis e às experiências do Sagrado que atraem os jovens, mas também aos fundamentos carismáticos do Grupo UBEC e aos modelos e marcos que persistem na instituição religiosa, com suas implicações para os grupos e comunidades. As propostas de engajamento e participação social podem ser ponto de partida para a articulação da pastoral juvenil, assim como a espiritualidade, a vivência da fé, as atividades de formação, a participação comunitária e a solidariedade. O caminho é diversificar as portas de entrada para a participação dos sujeitos jovens, de forma a contemplar sua diversidade como grupo social.

A cultura digital e as realidades juvenis também interpelam a evangelização. A facilidade de acesso às informações em um mundo conectado demanda olhar pastoral e visão integral desse ser humano, que tende a “integrar suas explicações racionais e a lógica das emoções, sentimentos e crenças provenientes de outros contextos culturais. [...] A experiência subjetiva combina, integra, retroalimenta e produz novos significados, rituais e espaços para vivenciar a religião” ([CELAM, 2023](#), p. 29).

Assim, “as comunidades e os grupos digitais cristãos, especialmente de jovens, são também chamados a refletir sobre o modo como criam laços de pertença, promovem o encontro e o diálogo, oferecem formação entre pares” e aproveitam as “novas oportunidades para viver melhor a dimensão sinodal da Igreja” ([Documento final do Sínodo, 2024, n. 113](#)).

A dimensão vocacional e a busca do sentido da vida perpassam transversalmente esse caminho. Os processos de subjetivação juvenil implicam experiências pessoais e grupais que favoreçam o autoconhecimento, as trocas e as descobertas. A busca pelo Sagrado e pelas experiências do Transcendente, nessa etapa de vida, configura uma jornada vocacional de definição das opções de vida e da projeção de futuro.

### **Cuidar da formação permanente dos educadores**

A rapidez das mudanças contemporâneas e o volume de informações produzidas tornam conhecimentos e metodologias obsoletas e, ao mesmo tempo, demanda aos profissionais da educação, especialmente professores, oportunidades de formação contínua. São vários aspectos: formação humana dos educadores; compreensão da cultura juvenil e da realidade dos estudantes; novas tecnologias educacionais; e métodos pedagógicos inovadores. A atualização da formação docente possibilita práticas pedagógicas e experiências significativas que resultem na aquisição de novas competências e habilidades: desenvolvimento integral, preparação para viver em um mundo complexo, impacto na sociedade, equidade, empoderamento dos indivíduos, conexão com o mundo, respeito à diversidade e inclusão, desenvolvimento sustentável, investimento no potencial humano, cidadania digital, bem-estar mental e espiritual e educação baseada em competências (UBEC, 2024). A formação ao longo da vida é uma necessidade posta a educadores, estudantes e demais profissionais da educação.

### **Os estudantes formados nas Unidades de Missão da UBEC**

O [Pacto Educativo Global](#) (2019), lançado pelo Papa Francisco, propõe “reavivar o compromisso em prol e com as gerações jovens, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão. Nunca, como agora, houve necessidade de unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna”. Baseia-se em sete compromissos fundamentais: colocar a pessoa no centro de cada processo educativo; ouvir as gerações mais novas; promover a mulher; responsabilizar a família; abrir-se à acolhida; renovar a economia e a política; e cuidar da Casa Comum.

Essa perspectiva mostra sintonia com os relatórios da Unesco e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Magistério Católico e documentos das congregações associadas à UBEC; assim, trazem indicativos sobre o ser humano que o Grupo UBEC busca formar com sua proposta educativa.

Espera-se do estudante das Unidades de Missão da UBEC, além das competências gerais da Educação Básica descritas na Base Nacional Comum Curricular (2018), o desenvolvimento da Pastoralidade e inteligência espiritual; da multiculturalidade e consciência planetária; e da meta-aprendizagem e aprendizagem ao longo da vida. A finalidade primordial é formar sujeitos abertos, inclusivos e solidários, com inteligência espiritual desenvolvida por meio “da contemplação, da interioridade e da conexão com o transcendente”. A competência da Pastoralidade “envolve a capacidade de refletir sobre questões existenciais, éticas e espirituais, promovendo a paz interior, a solidariedade, a capacidade de ser antifrágil<sup>5</sup>, o respeito ao próximo e a busca de um propósito maior na vida” (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica, 2024). Afinal, “no ecossistema global se percebem

---

<sup>5</sup> Conceito criado por Nassim Nicholas Taleb e aplicado à incerteza do mundo contemporâneo, tornando-a desejável e até mesmo necessária. Em linhas gerais, o antifrágil situa-se em um mundo cheio de imprevistos e não só tira proveito do caos, como precisa dele para sobreviver e florescer.

os sentidos no conjunto da trama de conexões, e não nas partes isoladas” (CELAM, 2023, p. 13). O Bem Viver e a Ecologia Integral ensinam a perceber as interligações e interdependências.

Outras competências e habilidades são adquiridas na participação em atividades pastorais e solidárias: empatia para com os socialmente vulneráveis; convivência respeitosa com a diversidade social, cultural e religiosa; liderança profética, capaz de motivar e inspirar; comunicação clara e eficaz; interioridade e sensibilidade; visão de mundo humana, crítica, ética e esperançosa a partir do Evangelho de Jesus.

Quanto aos universitários, espera-se excelência técnica e humanística no exercício da profissão e na participação cidadã; presença nos diversos espaços sociais e políticos; consciência da alteridade; reflexão crítica sobre o contexto sócio-histórico e político no qual estão inseridos; conhecimento multiprofissional e multidisciplinar utilizado para o bem-estar social, ambiental e pessoal; respeito à diversidade e aos bens culturais; qualidade de vida; participação em ações solidárias, comunitárias e de cultivo da espiritualidade.

No que se refere à dimensão eclesial, o Documento final do Sínodo (2024) afirma que “práticas autênticas de sinodalidade permitem aos Cristãos desenvolver uma cultura capaz de profecia crítica face ao pensamento dominante e, assim, oferecer um contributo peculiar na procura de respostas a muitos dos desafios que as sociedades contemporâneas devem enfrentar e na construção do bem comum” (n. 47). Destaca, ainda, como a escola e a universidade católicas “desempenham um papel importante no diálogo entre fé e cultura e na educação moral aos valores, oferecendo uma formação orientada para Cristo, ícone da vida em plenitude” (n. 146).

Reconhecendo a sintonia entre esse apelo à profecia social e sua missão institucional, a UBEC contempla o mundo contemporâneo com olhar de esperança. Reconhece a complexidade dos espaços sociopolíticos, eclesiais e educacionais, com suas contradições, desafios e possibilidades; assume a cultura do Bem Viver como paradigma para a construção de uma sociedade justa e sustentável, na qual a vida humana, o meio ambiente e a comunidade constituem a Casa Comum; e busca contribuir para a construção de sujeitos humanizados, abertos, empáticos, sensíveis à realidade, protagonistas da história e cidadãos de um mundo complexo, plural e pleno de horizontes possíveis.

# **LER OS SINAIS DOS TEMPOS À LUZ DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO**



*“Ninguém acende uma lamparina para colocá-la debaixo de um cesto. Pelo contrário, ela é colocada no lugar próprio para que ilumine todos os que estão na casa.”*

Mateus 5, 15

*“Caminhando juntos, lendo os sinais dos tempos e nos mantendo abertos às novidades do Espírito, podemos tirar algumas lições da sinodalidade, essa antiquíssima experiência da Igreja que procurei reavivar.”*

Papa Francisco

Esta primeira parte situa o contexto em que o Grupo UBEC desenvolve sua missão educativo-evangelizadora. Para tanto, faz recortes da conjuntura global, latino-americana e brasileira, descrevendo a complexidade contemporânea nos âmbitos geopolítico, eclesial/religioso e educacional. A partir de relatórios da ONU e Unesco, de documentos da Igreja Católica e de percepções sobre a realidade local, aponta desafios e necessidades postos à tarefa educativa no contexto atual; fundamenta a perspectiva educacional assumida pelo Grupo, baseada na Cultura do Bem Viver; e descreve o perfil esperado dos sujeitos formados nas Unidades de Missão.



## FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA

As instituições educativas confessionais inserem-se no sistema educativo brasileiro e, portanto, cumprem as exigências jurídicas, legais e governamentais como outras instituições laicas. Para além disso, há elementos confessionais que lhes conferem identidade específica. A educação católica define-se a partir de uma antropologia, uma visão do ser humano em suas múltiplas dimensões; uma teologia, uma experiência de Deus e sua relação com o ser humano e toda a criação; uma epistemologia, uma concepção sobre a natureza do conhecimento e seus níveis, formas, princípios e finalidades; e uma cosmovisão, um modo de entender o ser humano em sua relação com o cosmos (cf. Server, 2015). Essas dimensões fundamentam-se nas Sagradas Escrituras, na Tradição católica e no Magistério da Igreja.

### Fundamentos antropológicos da educação católica

A antropologia cristã fundamenta-se no princípio da dignidade humana e sustenta uma visão positiva e integral do ser humano, criado por Deus para o Bem, chamado à vida e a cuidar de si, dos outros e de toda a criação. Essa concepção antropológica compreende a pessoa humana em sua multidimensionalidade: “um ser integral de múltiplos níveis (físico, psíquico e racional-espiritual), dimensões (afeto, inteligência e vontade) e relações (consigo, com o outro, com a natureza e com Deus); um ser histórico, político, simbólico e aberto ao transcendente; um ser vocacionado a ser mais e em constante busca por realização; um ser capaz de aprender, que se constrói e reconstrói permanentemente” (Província La Salle Brasil-Chile, 2014, p. 14).

Constitui-se, “ao mesmo tempo, sujeito sócio-histórico, sujeito da cultura, sujeito desejante, sujeito epistêmico, sujeito de relações interpessoais, sujeito do brinqueado e da brincadeira, sujeito da ética e da estética” (UMBRASIL, 2010, p. 56).

Jesus Cristo “é o fundamento em quem todos os valores humanos encontram sua plena realização e, a partir daí, sua unidade” (DAP, 335). A pessoa humana é um ser em permanente estado de construção e constitui sua subjetividade nas relações consigo, com os outros, com a sociedade, com o mundo, com o meio ambiente, com Deus. Nessas relações, articulam-se as realidades espirituais e temporais, a partir das quais se integram a racionalidade e a afetividade, a técnica e o lúdico, o empírico e o imaginário, o econômico e o consumista, o prosaico e o poético (Morin, 2007). O sujeito vive um processo dialético e contínuo de autopoiese<sup>6</sup>: constitui-se no mundo e, ao mesmo tempo, constitui o mundo. É sujeito da racionalidade, capaz de contemplar, analisar e compreender; e da afetividade, capaz de empatia, de estabelecer laços e vínculos, de ecoar dentro de si os acontecimentos ao seu redor e de afetar os fatos sociais e os rumos da história.

### Fundamentos teológicos da educação católica

A pedagogia católica contemporânea busca superar a influência do pensamento helenista vigente até o Concílio Vaticano II (1962-1965), fundado na dicotomia entre matéria e espírito, corpo e alma, mal e bem, mundo e Deus, razão e fé. A concepção conciliar de Igreja Povo de Deus estabelece uma relação integradora entre Igreja e mundo, Deus e ser humano, tradição e contemporaneidade, doutrina e ciência, fé e razão. “Graças ao discernimento evangélico da cultura, é possível reconhecer a presença do Espírito na variegada realidade humana, ou seja, é possível captar a semente da presença do Espírito

---

<sup>6</sup> Termo cunhado pelos biólogos e filósofos chilenos Francisco Varela e Humberto Maturana para designar a capacidade dos seres vivos de produzirem a si próprios.

já plantada nos acontecimentos, sensibilidades, desejos, tensões profundas dos corações e dos contextos sociais, culturais e espirituais” (Papa Francisco, 2024).

A imagem de Deus distante do ser humano, juiz implacável, rigoroso e vingativo, ainda fundamenta a fé de muitas crianças, jovens e adultos. O Concílio Vaticano II traz uma concepção diferente: Jesus é a face humana de Deus e revela um Pai amoroso, que caminha com seus filhos e filhas na história humana e compartilha de suas alegrias e esperanças, sofrimentos e desafios, sonhos e projetos. Jesus caminha com as pessoas em sua realidade concreta, escuta, acolhe, cura e ensina novas relações, horizontais e libertadoras, para superar as separações e construir um novo sentido de família humana. Os ensinamentos de Jesus estão no coração da educação católica, pois “a evangelização é sustentada pela força que brota da cruz e da ressurreição de Cristo” (Documento final do Sínodo, 2024, n. 4). Esse fato pascal atravessa todo o espaço-tempo escolar.

Assim, em meio às luzes e sombras presentes na realidade contemporânea, “Deus atrai-nos, no respeito da complexa trama de relações interpessoais que a vida numa comunidade humana supõe. Este povo, que Deus escolheu para Si e convocou, é a Igreja” (EC, 113). Essa visão teológica relacional e dialógica integra o ser humano ao Deus Trindade e às realidades do mundo, pois a Igreja é sacramento do Reino de Deus e sua finalidade última é a construção da Civilização do Amor.

### **Fundamentos epistemológicos da educação católica**

No solo epistemológico da educação católica encontra-se a concepção de educação integral, também denominada educação holística, que abarca as múltiplas facetas da experiência humana: além do intelecto racional, os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos à natureza do ser humano, assim como suas responsabilidades de vocação e cidadania (Miller, 1997).

A concepção de educação integral no Grupo UBEC compreende as dimensões cognitiva, emocional, social, física, cultural, espiritual, tecnológica e planetária, visando, assim, a uma formação “que não apenas prepare crianças e jovens para o futuro, mas para interagirem em uma sociedade da qual já fazem parte, auxiliando-os no exercício crítico diante da vida, a fim de que se tornem protagonistas de suas próprias histórias e da história partilhada com os demais”. Para tanto, estrutura seus processos educativos “a partir de princípios e práticas que promovam, em um mesmo movimento, a integração da escola à realidade dos estudantes, tornando-a mais atrativa, através do engajamento dos professores e de toda a comunidade educativa” (UBEC, 2024).

O conhecimento é inerente ao humano e sua experiência de mundo e, logo, tanto condiciona sua visão de mundo quanto decorre dela, em um processo dinâmico e complexo de retroalimentação que envolve diversos tempos, espaços e sujeitos. Na perspectiva do Bem Viver, o saber conecta o ser humano, a criação e a comunidade. Sendo “construção pessoal e social, interdisciplinar, contextualizado, complexo, teórico e prático, produção e sistematização de sentido, processo e produto, em uma dinâmica dialética, [...] está sempre atrelado a um contexto de experiência (simbólica, interativa, narrativa e discursiva) e de relação com o meio” (Proposta Educativa Lassalista, 2014, p. 17). A educação católica humaniza, amplia a visão de mundo e busca construir “uma Igreja mais capaz de alimentar as relações: com o Senhor, entre homens e mulheres, nas famílias, nas comunidades, entre todos os cristãos, entre grupos sociais, entre as religiões; com a criação” (Documento final do Sínodo, 2024, n. 50).

## Cosmovisão que fundamenta a educação católica

“Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo” (Morin, 2007, p. 47). A cosmovisão judaico-cristã compreende o ser humano em sua dimensão relacional: “Nós e todos os seres do universo, sendo criados pelo mesmo Pai, estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, uma comunhão sublime que nos impele a um respeito sagrado, amoroso e humilde” (*Laudato Si'*, 89). O ser humano existe no mundo e é chamado a cuidar: “Tudo está interligado. Por isso, exige-se uma preocupação pelo meio ambiente, unida ao amor sincero pelos seres humanos e a um compromisso constante com os problemas da sociedade” (*Laudato Si'*, 91).

A educação cristã deve ajudar o estudante a compreender-se nessas interligações, encontrar seu lugar no mundo e contemplar a realidade como lugar de relações e possibilidades, à luz do Evangelho de Jesus Cristo: “Necessitamos uns dos outros” e desta necessidade emana “a responsabilidade que temos uns pelos outros e pelo mundo” (Papa Francisco, 2020, p. 13). Os processos educativos devem assegurar “que a aprendizagem das ciências corresponda à consciência de um universo ético no qual a pessoa age. Em particular, esta correta concepção do universo ético deve orientar para a abertura de horizontes do bem comum progressivamente mais amplos, até englobar toda a família humana” (Congregação para a Educação Católica, 2017, n. 20).

Essa cosmovisão inspira a ação educativa das escolas e universidades católicas para além da confissão religiosa, pois, quando inspirada “no diálogo intercultural e inter-religioso, é também apreciada por pessoas de outras tradições religiosas como forma de promoção humana” (Documento final do Sínodo, n. 146). Atualizando a expressão do Papa Paulo VI, a realidade contém as sementes do Verbo que, uma vez cultivadas, fazem brotar um outro mundo possível e necessário.

## A PROPOSTA EDUCATIVA DO GRUPO UBEC

A antropologia, teologia, epistemologia e cosmovisão que fundamentam a educação católica se concretizam no cotidiano educacional por meio das opções curriculares, da construção dos projetos educativo-evangelizadores, das relações interpessoais e da ambiência institucional. Esses fundamentos dialogam com as experiências e inspirações educativas, pastorais e solidárias das Associadas do Grupo UBEC: a pedagogia da presença, a prática das virtudes, a centralidade nos estudantes e o jeito de Maria, característico dos Irmãos Maristas; a busca do bem integral dos jovens, o espírito do Bom Pastor, a caridade pastoral e a práxis pedagógica que inspiram o Sistema Preventivo Salesiano; a escola lassalista cristã, renovada, adaptada, formadora e fraternal, integral e integradora, com atenção especial à formação dos professores; o cuidado pastoral com os que sofrem, a solidariedade e a disponibilidade ao serviço, próprias da espiritualidade estigmatina; a inserção social, o profetismo e a formação técnica e profissional da obra do Pe. De Man.

Essas referências históricas e contemporâneas configuram um fazer educativo em diálogo com a realidade, atento aos desafios do contexto global e local, com uma forma característica de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens.

## Finalidades da educação na UBEC

É missão do Grupo UBEC “servir à humanidade e à Igreja por meio da educação e da ação social, para promover o desenvolvimento integral da pessoa humana e o exercício da cidadania responsável, engajada e comprometida com os valores humanos, éticos

e cristãos, visando à transformação da sociedade, em comunhão com as Igrejas locais” (Estatuto, Art. 6º).

Essa missão, inspirada no Evangelho de Jesus, se traduz nas seguintes finalidades: contribuir para a sólida formação integral, humana, cultural, social e cristã dos estudantes, por meio da educação de excelência e da formação profissional alinhadas com as demandas sociais hodiernas; desenvolver as potencialidades, as aquisições culturais e vivenciais, e o respeito aos direitos e garantias fundamentais da pessoa humana; promover a dignidade das pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social; fortalecer os vínculos familiares e comunitários; incentivar a prestação de serviços de extensão à comunidade nas áreas da saúde, justiça, assistência social e outras; estimular a pesquisa científica, a produção, a inovação, a disseminação e a gestão do conhecimento, em vista da globalização e universalização dos saberes e dos conhecimentos (Estatuto, Art. 5º).

Essas finalidades atualizam a missão educativo-evangelizadora do Grupo UBEC no espaço-tempo educacional, buscando responder aos desafios da contemporaneidade.

### **Currículo evangelizador**

É em torno do currículo que a Unidade de Missão articula sua prática, metodologias, tecnologias, colaboradores, estudantes e famílias. Na escola católica, a educação na fé é “integral e transversal em todo o currículo” (DAP, 338) e, assim, define diretrizes e conteúdos educacionais com a intencionalidade de integrar a formação acadêmica e os valores e princípios da fé cristã. O currículo evangelizador, fundado na concepção católica de educação integral, favorece a construção do conhecimento e a formação de indivíduos com uma consciência ética e espiritual, promovendo a vivência dos ensinamentos de Jesus.

Alguns elementos característicos são a integração entre fé, aprendizado, vida e cultura, em que o ensino das disciplinas está interligado aos valores cristãos; o desenvolvimento integral dos estudantes, englobando as dimensões intelectual, socioemocional e espiritual; a prática da solidariedade e do serviço à comunidade, baseada no princípio evangélico do amor ao próximo e da justiça social; o diálogo intercultural, ecumênico e inter-religioso, fundado no respeito, na compreensão e na convivência com a diversidade de culturas e religiões; e a formação de discípulos missionários que vivam e testemunhem a fé cristã no cotidiano da vida.

O currículo evangeliza porque, além de favorecer processos potentes de construção do conhecimento, busca conformar uma comunidade educativa “capaz de anunciar e desenvolver de forma orgânica e sistemática, desde seus diversos componentes e âmbitos (projeto educativo, ambientes, convivência, setores de aprendizados, planos e programas, práticas pedagógicas, regulamentos, experiências, etc.), as atitudes e competências reveladoras daqueles valores propostos por Jesus Cristo em seu Evangelho” (CELAM, 2011, n. 30). Em vários contextos, o espaço-tempo escolar/acadêmico é o único lugar em que os estudantes entram em contato com a Igreja e têm oportunidades de ser iniciados na vida cristã e alimentar suas vivências de fé.

A perspectiva pedagógica cristã assumida pelo Grupo UBEC conecta as ciências, as sociedades e as culturas, integrando, em seus processos, os diversos saberes, conhecimentos, linguagens, mídias, tecnologias e metodologias. Os valores e princípios do Evangelho fundamentam essa pedagogia e inspiram os projetos institucionais, as opções pedagógico-pastorais e a ética cristã transversal a todas as atividades curriculares. Humanizar as pessoas é um desafio posto à educação contemporânea, em vista do restabelecimento do pacto social e da construção do Reino de Deus.

## Humanismo solidário

A educação católica visa ao desenvolvimento integral do estudante, colocado “no centro da educação, num quadro de relações que compõem uma comunidade viva, interdependente, vinculada a um destino comum”; assim, implica “um processo em que cada pessoa possa desenvolver as próprias atitudes profundas, a própria vocação e assim contribuir para a vocação da própria comunidade” ([Congregação para a Educação Católica](#), 2017, n. 8).

Essa é a perspectiva do humanismo solidário, definido como “um processo educativo no qual a busca por uma convivência pacífica e enriquecedora enraíza-se no mais amplo conceito de ser humano – na sua caracterização psicológica, cultural e espiritual – para além de qualquer forma de egocentrismo e etnocentrismo, segundo uma concepção de desenvolvimento integral e transcendente da pessoa e da sociedade” (Congregação para a Educação Católica, 2017, n. 15). Em consonância com essa visão, o Papa Francisco (2020, p. 22) reforça: “O que o Senhor nos pede hoje é uma cultura de serviço, não uma cultura de descarte. Mas não podemos servir aos outros se não deixarmos que a realidade deles nos afete”.

Assim, o Grupo UBEC promove uma educação “evangelizadora voltada ao exercício da cidadania responsável e comprometida com valores humanos, éticos e cristãos” (UBEC, Política de Compromisso Integral, 2024). O humanismo solidário, pautado no serviço ao próximo, na opção preferencial pelos mais pobres e vulneráveis e na interconexão entre pessoas e realidades, contrapõe-se à cultura do individualismo, do consumo e da competição, com vistas a desenvolver um olhar ético e solidário sobre a realidade contemporânea. A humanização encontra seu paradigma em Jesus Cristo, no qual humano e divino se revelam.

A comunidade local é o espaço privilegiado para materializar o humanismo solidário, por meio de atividades que vinculam os processos educacionais e pastorais a outros contextos sociais e, assim, transbordam o tempo escolar/acadêmico. A aplicação do conhecimento nas realidades locais possibilita aos estudantes o propósito da educação católica e a integração de referenciais, experiências pessoais e valores humanos, como liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BNCC, 2018). Essas interações favorecem a construção de uma visão de mundo humanista e solidária, bem como de um projeto de vida fundamentado no Evangelho de Jesus Cristo.

## Compromisso integral

O Papa Francisco considera São Francisco de Assis, de quem escolheu seu nome eclesial, como “um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenho na sociedade e a paz interior” (*Laudato Si'*, n. 10).

A ecologia integral interconecta os aspectos ambientais, sociais, econômicos, políticos e espirituais para assumir o compromisso com a justiça social e a proteção do meio ambiente, implicando a prática das Unidades de Missão: “A educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza” (LS, n. 215). É preciso superar o modelo de desenvolvimento predatório e construir futuros justos, equitativos e sustentáveis: “mudaremos de rumo por meio de milhões de atos individuais e coletivos de coragem, liderança, resistência, criatividade e cuidado” (Unesco, 2022, p. 154).

Além da perspectiva laica da ecologia integral, a dimensão espiritual lembra que “o mistério de Deus se revela em todo o criado e convida a atitudes de cuidado, a poluir menos, a diminuir o consumo, buscar soluções coletivas e influenciar as decisões da política nacional e internacional” (LD, n. 69-71). No contexto de crise ambiental, as práticas de sustentabilidade tornam-se um compromisso evangélico.

Assim, o Grupo UBEC busca interligar os aspectos humanos, ambientais, sociais, de governança corporativa e climáticos “em todas as iniciativas, ações e serviços educacionais”, integrando, em seus processos educativo-evangelizadores, a prática do cuidado da Casa Comum, o desenvolvimento da ecologia integral, os direitos humanos, a cidadania, a sustentabilidade, as práticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG)<sup>7</sup>, a justiça socioambiental, a inclusão, a conservação florestal, a promoção da economia circular e a busca de modelos de desenvolvimento sustentáveis e integrais (Política de Compromisso Integral, 2024).

## **Educação Básica**

O espaço-tempo escolar configura-se como uma aldeia educativa, na qual está a “convergência global para uma educação que saiba fazer-se portadora de uma aliança entre todos os componentes da pessoa: entre o estudo e a vida; entre as gerações; entre os professores, os estudantes, as famílias e a sociedade civil, com as suas expressões intelectuais, científicas, artísticas, desportivas, políticas, empresariais e solidárias” (Pacto Educativo Global, 2019, p. 2).

De acordo com a BNCC (2018), a Educação Básica visa ao desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões e favorece a aquisição de competências gerais como a compreensão da realidade a partir dos conhecimentos construídos sobre o mundo físico, social, cultural, digital, ambiental; a curiosidade intelectual pela resolução de problemas, investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade; o senso estético e o fruir artístico e cultural; o domínio das linguagens verbal, oral, visual, visual-motora, corporal, sonora, digital; as tecnologias digitais de informação e comunicação; a valorização dos saberes e vivências culturais; a capacidade de diálogo, argumentação, escuta, consenso, resolução de conflitos, empatia, cooperação, posicionamento ético; o cuidado de si, do outro, do planeta; o agir pessoal e coletivo com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A essas competências, o Grupo UBEC acrescenta, em suas Diretrizes Pedagógicas, a dimensão espiritual, a vivência dos valores evangélicos e da ética cristã, a elaboração do propósito de vida, a conexão com o Transcendente e o respeito às diferentes crenças e religiões. Também busca tornar seu espaço-tempo um lugar de inclusão e atenção às diversas necessidades dos estudantes.

## **Ensino Superior**

As Instituições de Ensino Superior (IES), como “lugar da pergunta, da reflexão e da busca de sentido” e “espaço privilegiado para a descoberta e a vivência da vocação profissional” (CNBB, Estudos 102, n. 4), são “convocadas a assumir a vanguarda no processo permanente de humanização da sociedade pelo conhecimento, que é a matéria-prima da

---

<sup>7</sup> A sigla ESG, do inglês *Environmental, Social and Governance*, diz respeito a uma série de padrões e práticas para as empresas integrarem geração de valor econômico e responsabilidade social, ambiental e de governança corporativa.

Universidade”. Cumprem, assim, a tríplice tarefa de “conservar e transmitir o patrimônio de conhecimento da humanidade (ensino); produzir novos conhecimentos (pesquisa); e colocá-los à disposição da humanidade (extensão)” (Rede Mundial de Instituições Maristas de Educação Superior, 2010, n. 3). O Pacto Educativo Global complementa essas tarefas com a indicação de cinco áreas temáticas de pesquisa que constituem as pedras angulares da universidade: dignidade e direitos humanos, fraternidade e cooperação, tecnologia integral e ecologia, paz e cidadania, cultura e religiões.

Para a Unesco (2022, p. 154), “a educação superior é, por definição, um lócus de diálogo intergeracional e transformador”. Por isso, as IES são chamadas a desempenhar um papel ativo na construção de um novo contrato social para a educação, fortalecendo-a como um bem comum. Alguns indicativos podem viabilizar esse novo contrato: apoio à pesquisa, ao avanço das ciências e às diversas abordagens do conhecimento; valorização da diversidade intercultural e epistêmica como fonte de força e sustentabilidade; inovação dos currículos, de forma a conectar formação profissional e questões contemporâneas, como a crise climática, direitos humanos, tecnologias digitais, precarização do trabalho; parcerias entre instituições de ensino superior e comunidades em todas as partes do mundo; solidariedade global e cooperação internacional na pesquisa e construção dos saberes; envolvimento dos jovens na construção dos futuros que serão – e já são – deles.

A esses indicativos, o Grupo UBEC acrescenta a atuação junto às comunidades, o empenho pela redução das desigualdades sociais, a igualdade étnico-racial e de gênero, a diversidade, equidade e inclusão, a educação antirracista, antissexista, antixenófoba e antiLGBTfóbica (Política de Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão, 2024).

### **Interações entre educadores e estudantes**

O protagonista dos processos educativos é o estudante, com mediação fundamental dos professores. A formação do ser humano, em sua individualidade e coletividade, considera as características de cada faixa etária e articula “os diferentes espaços e tempos de aprendizagem, de modo a garantir a ampliação e diversificação de interações significativas” (UBEC, 2024). Os professores desempenham um papel estratégico, central e multifacetado em assegurar o protagonismo estudantil: as interações, em sala de aula e outros espaços, são oportunidades de aprendizagem eficaz, culturalmente relevante e equitativa.

Em diálogo com professores e dirigentes educacionais, o Papa Francisco lembrou que, “em uma sociedade onde é difícil encontrar pontos de referência, é necessário que os jovens encontrem na escola uma referência positiva”. Isso se torna possível se nela há professores “capazes de atribuir sentido à escola, ao estudo e à cultura, sem reduzir tudo à mera transmissão de conhecimentos técnicos, mas esforçando-se para construir uma relação educativa com cada aluno, que deve sentir-se acolhido e amado pelo que é, com todos os seus limites e potencialidades. Vocês têm que ensinar não apenas os conteúdos de uma matéria, mas também os valores da vida e os costumes da vida” (Papa Francisco, 2015).

Os professores são fundamentais para que os estudantes reconheçam o espaço-tempo escolar/acadêmico como lugar de sentido, capacitação e emancipação, com vistas ao bem comum, à transformação social e à criação de futuros cheios de esperança (Unesco, 2022). Segundo São João Batista de La Salle, o educador é um mediador, animador e organizador da aprendizagem e da construção de saberes e sentidos. A sala de aula é

espaço dinâmico e inclusivo, no qual os estudantes podem se desenvolver integralmente e exercitar a vida em sociedade.

Para tanto, é necessário cuidar da formação permanente dos docentes, partindo da reflexão sobre a práxis educativa e com vistas à ampliação do seu repertório de experiências nas dimensões pessoal, cultural e social. A busca de novas formas de engajamento e ensino possibilita organizar de maneira mais eficaz as interações necessárias à construção do conhecimento, na perspectiva humanista, e de novas formas de solidariedade e cuidado do outro e do planeta vivo.

## **AS UNIDADES DE MISSÃO DA UBEC, ESPAÇO-TEMPOS DE PASTORALIDADE**

### **Fundamentos da Pastoralidade no Grupo**

#### **Jesus, o Bom Pastor**

A UBEC, sendo uma instituição confessional católica, fundamenta sua identidade e missão no Evangelho de Jesus. Em suas andanças pela Palestina, Jesus encontra pessoas diversas, conhece suas realidades e deixa-se interpelar por elas: dialoga, escuta as histórias, acolhe dores e sofrimentos, tem compaixão, ensina e restaura a dignidade humana. Também denuncia injustiças, preconceitos, abuso do poder e as estruturas que ferem a vida e perpetuam a exclusão.

A partir da realidade do povo, Jesus anuncia o Reino de Deus e a construção de novas relações baseadas na fraternidade, no bem comum, na justiça social, na vida plena. Ensina, ainda, uma nova relação com o Pai, Deus Amor que toma a iniciativa de ir ao encontro dos seres humanos. O rosto de Deus revela-se em Jesus Cristo e na nova aliança com a humanidade.

Nessa interação com as pessoas do seu tempo, Jesus apresenta-se como o Bom Pastor (Jo 10,10), aquele que dá a vida pelas ovelhas e envia seus discípulos para cuidar, ensinar, resgatar e formar outros discípulos e discípulas. Esse movimento inspira a Pastoralidade no Grupo UBEC: a ação evangelizadora não impõe uma fé ou doutrina, mas favorece o encontro com Jesus Cristo crucificado e ressuscitado. O espaço-tempo educativo católico é também uma comunidade eclesial e, portanto, lugar de iniciação na fé, de formação de discípulos missionários e de promoção do diálogo ecumênico e inter-religioso.

#### **A Pastoralidade na proposta educativa do Grupo UBEC**

A imagem do pastoreio define a concepção de Pastoralidade, que não se refere à ação de um setor específico, como a Pastoral Escolar ou a Pastoral Universitária, mas abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem (La Salle, 2014). É o elemento referenciador de toda a vida da instituição e integra as dimensões pedagógica, administrativa, financeira, educacional, pastoral e das relações humanas (Diretrizes de Pastoralidade, 2018).

Assim, o Evangelho de Jesus inspira a dinâmica das Unidades de Missão e seus processos educativos, pastorais, solidários, relacionais, administrativos e de gestão, “não só de cada pessoa isoladamente, mas da comunidade acadêmica como um todo” (Rede Mundial de Instituições Maristas de Educação Superior, 2010, n. 15). O processo educacional é a própria Pastoralidade em sentido amplo (Dullius, 2007), com a intencionalidade de formar sujeitos a partir dos valores do Evangelho.

## Pastoralidade e escola em pastoral

“Escola em pastoral” é um conceito familiar à educação católica; sua importância está em “selar o compromisso de que todas as atividades das escolas estejam marcadas, a seu modo, pelo espírito de cuidado e serviço, conforme o Evangelho. Este compromisso geral supõe implementações concretas, para não se tornar uma simples aspiração ou apenas aparência. É preciso ter efetividade e explicitação” (Junqueira; Leal, 2017, p. 346). Nesse sentido, é importante favorecer o encontro dos sujeitos com Jesus Cristo vivo e evitar “uma pastoral concentrada na instrução religiosa que é, muitas vezes, incapaz de provocar experiências duradouras de fé” (CV, 221).

As atividades pastorais e solidárias são fundamentais para o alcance das finalidades da educação católica: convivência multicultural; construção da cultura do diálogo inserida num quadro ético fundado na liberdade e na igualdade; formação baseada nos princípios relacionais da gratuidade, liberdade, igualdade, coerência, paz e bem comum; globalização da esperança a partir do Evangelho e do desenvolvimento das competências necessárias para fazer escolhas decisivas para o equilíbrio dos sistemas humano-sociais, naturais, ambientais, etc., em vista das necessidades das gerações futuras (Congregação para a Educação Católica, 2017). A Pastoralidade ganha concretude na forma como a escola católica organiza sua dinâmica cotidiana, define sua prática educativa e assume os elementos que identificam o currículo evangelizador.

## Pastoralidade no Ensino Superior

No Ensino Superior, a Pastoralidade destaca-se como a dimensão institucional “que oferece aos membros da própria comunidade a ocasião de coordenar as atividades acadêmicas e extracurriculares com os princípios religiosos e morais, de modo a integrar a vida, a cultura e a fé” (Rede Mundial de Instituições Maristas de Educação Superior, 2010, n. 21). É também espaço-tempo de iniciação na fé, vivência comunitária e aprofundamento da vivência cristã e eclesial, para os estudantes que assim o desejam.

A perspectiva cristã favorece, ainda, a conexão entre os valores evangélicos e a formação acadêmico-profissional, com o intuito de superar a visão instrumental da ciência, da tecnologia e da produção epistemológica e, ao mesmo tempo, promover a reflexão permanente sobre os conhecimentos humanos, a cultura, os diferentes saberes, as formas de conhecimento e suas implicações sociais à luz da fé católica. “Há um modo cristão de olhar o mundo, apreender o real e conceber os estudos; de impregnar a cultura pelo Evangelho e, conseqüentemente, influenciar os modos de pensar, os critérios de julgar e as normas de agir; de conceber o sentido da vida e de participação na sociedade que uma instituição católica de educação superior tem o dever ético de propor” (Zacharias, 2024, p. 13).

A Pastoralidade inspira o espaço-tempo acadêmico a ser “presença ética, criativa, acolhedora, fraterna e servidora na comunidade universitária” (CNBB, Estudos 102, n. 4), que perpassa a formação profissional, os projetos de extensão e o serviço à Igreja e à comunidade local. O Ensino Superior é âmbito privilegiado para “pensar e desenvolver este compromisso de evangelização de modo interdisciplinar e inclusivo” (EG 134), pois contribui para que as pessoas descubram sua vocação, definam suas opções fundamentais de vida e exerçam a profissão em conformidade com a ética cristã e as implicações sociais do trabalho e da cidadania.

## PASTORALIDADE INSPIRADA NOS CARISMAS INSTITUCIONAIS

A Boa Notícia de Jesus é o Reino de Deus, a Civilização do Amor. Há dois milênios, Jesus inspira discípulos e discípulas a testemunhar seu Evangelho em diferentes lugares, tempos, contextos, línguas e culturas. Muitos deles receberam um Carisma, compreendido como um dom gratuito concedido pelo Espírito de Deus para o bem da Igreja e da humanidade (Haughey, 2004). Os carismas religiosos revelam traços da experiência de Deus feita pelos fundadores e conferem características peculiares ao campo de apostolado, à espiritualidade e à forma de seguir o Mestre de Nazaré.

Os Carismas das Associadas da UBEC, mesmo com diferenças de inspirações, tempos e contextos de fundação das congregações, reconhecem o espaço-tempo educacional como lócus da encarnação do Evangelho. Isso significa que o ambiente educacional não é apenas um lugar de transmissão de conhecimento, mas espaço sagrado, no qual os valores cristãos podem ser experimentados e vivenciados. Nesse contexto, a educação torna-se um meio de promover a justiça, a solidariedade e o respeito à dignidade humana, incentivando a formação de indivíduos que, além de buscar o saber, se comprometem com a transformação da realidade ao seu redor.

Há vários aspectos comuns na experiência apostólica dos fundadores: profunda experiência de Deus, olhar atento sobre a realidade, espiritualidade do seguimento de Jesus e resposta profética ao apelo de colocar seu apostolado a serviço da vida plena de crianças, adolescentes e jovens.

### São João Batista de La Salle (1651-1719)



São João Batista de La Salle, sacerdote fundador da Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs – Lassalistas, comprometeu-se em criar escolas profissionais e espaços educativos para jovens pobres na França. Também foi pioneiro em fundar escolas para a formação específica de professores. Seu legado transcende a educação católica: organização do currículo e da administração escolar; turmas divididas por idades, etapas de conhecimento e

horários; aulas na língua materna – até então, ministradas em latim; ensino das ciências modernas com perspectiva cristã e em vista da formação cidadã. La Salle é o precursor da educação contemporânea, cooperou para a melhoria da escola primária e defendeu a obrigatoriedade do ensino, sobretudo para a classe popular, e o acesso à escola por meio da gratuidade universal. Em 1950 foi declarado patrono universal dos educadores e educadoras. Suas intuições pedagógicas sustentam ainda hoje a organização das escolas de Educação Básica, e permanece atual sua exortação aos educadores: “Que vossos exemplos instruem vossos alunos muito mais que vossas palavras”; “A graça que lhes concedeu de ensinar as crianças, de anunciar-lhes o Evangelho e de educar seu espírito religioso é um grande dom de Deus”.

### São Gaspar Bertoni (1777-1853)

São Gaspar Bertoni, sacerdote fundador da Congregação dos Santos Estigmas – Estigmatinos, que inclui irmãos e padres, desenvolveu seu ministério em uma sociedade em convulsão. Na época, Verona, cidade no norte da Itália, era disputada por austríacos e franceses, o que resultou em caos social, fome generalizada, hospitais lotados de feridos de guerra, crianças órfãs, abandonadas e sem acesso à escola, jovens desprovidos de perspectivas de vida ou de horizontes de futuro. Bertoni busca reconstruir o tecido social por meio de um



apostolado assumido em várias frentes: educação cristã da juventude, formação do clero, missões populares, pregação missionária. Em todas essas atividades, demonstra ampla disponibilidade a serviço dos bispos e da Igreja, inspirando, ainda hoje, a pertença eclesial da UBEC. Conforme afirma, “temos que reproduzir em nós os traços de Cristo” e, “se Deus mostrar claramente o que Ele quer de nós, mostrará também o ‘como’ e o ‘quando’”.

### **São Marcelino Champagnat (1789-1840)**



São Marcelino Champagnat, sacerdote fundador dos Irmãos Maristas, inspirou-se em João Batista de La Salle para criar escolas dedicadas ao ensino de crianças, adolescentes e jovens. No período pós-Revolução, a França vivia um caos devido à falta de instituições educativas, e a carência era maior na zona rural e nas aldeias mais distantes. Champagnat entende a escola como lugar de missão apostólica e de reconstrução da nação francesa. Marcado por uma experiência escolar negativa, abandona os estudos, é educado em

casa e, na juventude, precisa superar as dificuldades acadêmicas para aprender latim e teologia, condição necessária para ser sacerdote. Sua trajetória o motiva a conceber uma educação humanizadora, inspirada no jeito de Maria, focada na formação humana, cristã e cidadã dos estudantes, sobretudo os pobres e, inicialmente, moradores da zona rural. Para o santo, “a educação é uma obra de amor” e, “para bem educar as crianças, é preciso amá-las, e amá-las igualmente”.

### **São João Bosco (1815-1888)**

São João Bosco, sacerdote italiano fundador da Congregação Salesiana, nasceu no contexto conturbado após a devastação causada pelas guerras napoleônicas na região do Piemonte. Profundamente sensibilizado com a situação dos adolescentes e jovens órfãos, migrantes, trabalhadores braçais, encarcerados, em situação de rua, busca renovar o ministério paroquial utilizando a linguagem do teatro, da magia e da música para aproximar-se deles, atraí-los e então evangelizá-los. Encontra seu apostolado cristão na educação da juventude, e seus princípios de assistência, presença e amabilidade dão origem ao Sistema Preventivo de Dom Bosco, que envolve o educador e a comunidade a que pertence, junto com os jovens e para eles. Em suas palavras, “a música dos jovens se escuta com o coração, não com os ouvidos”, pois “o que somos é presente de Deus; no que nos transformamos é o nosso presente a Ele. Ganhem o coração dos jovens por meio do amor”.



### **Madre Maria Mazzarello (1837-1881)**



Madre Maria Mazzarello, freira italiana cofundadora das Filhas de Maria Auxiliadora – Irmãs Salesianas, sempre se dedicou ao cuidado dos pobres e dos enfermos. Acometida pela doença tifo, após voluntariar-se para assistir os doentes, é curada e dedica-se a cuidar das camponesas que vinham do interior da Itália para trabalhar na cidade de Mornese como empregadas domésticas, operárias e vendedoras ambulantes. Após conhecer Dom Bosco, que já tinha fundado os oratórios festivos salesianos, inicia um

instituto voltado à educação das meninas, com o auxílio de um grupo de outras jovens.

Além da formação profissional, fornece acolhida, abrigo e educação fundada nas virtudes cristãs, na contemplação e na ação inspirada no trabalho e na temperança. Sua confiança em Deus a motiva a levar adiante a obra educativa com as meninas: “A Esperança é audaz, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que estreitam o horizonte, para abrir-se a grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna”.

### **Padre José Maria de Man (1927-1981)**

Sacerdote holandês da Congregação Padres do Trabalho, fica órfão ainda criança, ao ter os pais judeus assassinados pelos nazistas, e vive mais de um ano escondido em um porão. Ordenado padre na Bélgica, vem em missão para o Brasil e se estabelece na região do Vale do Aço, em Minas Gerais. Envolve-se com o Movimento de Educação de Base (MEB) e dedica-se à alfabetização, organização e promoção social de operários, migrantes e outros trabalhadores urbanos, razão pela qual é perseguido pelo regime militar, acusado de subversão. Em resposta ao apelo do Concílio Vaticano II para ser Igreja nos espaços sociais, compromete-se com o Movimento Operário Cristão, a evangelização com trabalhadores urbanos, o ensino técnico e profissionalizante e o ensino universitário. Sobre essa obra, afirma: “A influência espiritual de tal estabelecimento não pode ser senão profunda e impregnada de espírito cristão”, pois entre suas finalidades está “a difusão do Evangelho social por todos os meios bons em si e apropriados às circunstâncias locais, além de contribuir para a elevação intelectual, moral, cívica e espiritual do operário”.



## **CARACTERÍSTICAS CARISMÁTICAS COMUNS DA UBEC**

O Grupo UBEC desenvolve sua missão a partir do Evangelho de Jesus Cristo, das orientações da Igreja e dos Carismas das Associadas, bem como das demandas educacionais, pastorais e sociais presentes no contexto contemporâneo. Essas bases inspiram a missão de servir à humanidade e à Igreja por meio da educação evangelizadora e da ação social, e indicam os rumos da Pastoralidade no Grupo. Contemplados em seu conjunto, os Carismas trazem alguns elementos comuns:

**Opção evangélica pelos mais vulneráveis e empobrecidos:** Jesus coloca os pobres como sujeitos preferenciais da sua missão, e a Igreja reconhece a promoção social e a defesa dos direitos como uma forma de concretizar esse mandato evangélico. Nessa mesma direção, os fundadores sensibilizam-se com as pessoas em situação de vulnerabilidade social, especialmente crianças e jovens. As obras educativas enfrentam a pobreza e a exclusão e respondem à necessidade de acolher o Cristo que sofre nos pobres e vulneráveis. O discipulado cristão é um compromisso contínuo na busca da transformação social.

**Olhar cristão sobre as crianças, adolescentes e jovens:** a precariedade das infâncias e juventudes da Europa, na época dos fundadores, inspira a criação de escolas, oratórios, movimentos, casas de acolhida e outras obras apostólicas como resposta cristã às necessidades dos meninos e meninas. As fundações oferecem educação, capacitação profissional e formação cristã com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes e à melhoria de suas perspectivas de vida. Todas reconhecem, de forma intuitiva, crianças e jovens como pessoas em desenvolvimento e afirmam, em sua concepção pedagógica, a função libertadora e emancipadora da educação católica.

**Educação evangelizadora:** as obras educativas iniciadas pelos fundadores nascem para acolher, cuidar, educar e evangelizar crianças, adolescentes e jovens. Compreendem a escola como campo de missão apostólica e a educação, um meio de evangelização. Se a educação formal e o ensino das ciências são necessários à melhoria das condições de vida dos estudantes, a educação na fé cristã complementa a formação integral, com a finalidade de formar discípulos de Jesus e cidadãos aptos a transformar a sociedade a partir dos valores do Evangelho.

**Pedagogia da presença:** mesmo utilizando expressões diferentes – sistema preventivo, amarevolleza, espírito de família, convivência fraterna, caridade, zelo apostólico, espírito de fé –, os fundadores destacam a relação fraterna e afetiva entre educadores e estudantes como fundamento da educação. São bases dessa pedagogia o afeto, a atenção às necessidades pessoais, sociais e cristãs dos estudantes, os tempos de convivência fora das salas de aula, a escuta dialógica, a conexão entre ensino das ciências e fé cristã, a busca do sentido da vida, a projeção de futuro e a participação cidadã. Esses elementos afirmam a perspectiva humanista de educação e estabelecem uma relação intrínseca entre o testemunho de vida do educador e o alcance das finalidades da educação católica.

**Escuta ao que Deus fala por meio dos jovens:** utilizando uma expressão contemporânea, os fundadores reconhecem os jovens como lugar teológico. Essa intuição do Pe. Hilário Dick considera o jovem como uma realidade na qual Deus se revela e, assim, “precisamos aprender a estudar, reconhecer, aprofundar e estimular o divino que há no jovem”. A CNBB referenda esse chamado: “De fato, Deus nos fala pelo jovem. O jovem, nesta perspectiva, é uma realidade teológica, que precisamos aprender a ler e a desvelar” (Doc. 85, n. 81). Reconhecer que Deus habita os jovens “é uma forma de formular um credo e reformular a cultura institucional, a pastoral juvenil e a pastoral vocacional” (CELAM, 2023, p. 33). Pelas novidades que trazem em seu jeito de viver; pelas necessidades humanas, educativas, sociais e solidárias; pelo seu potencial de protagonismo, discipulado e transformação social; ou pelos sinais dos tempos de que são mensageiros, os jovens ocupam o centro do apostolado dos fundadores. Auscultando as realidades juvenis do seu tempo, respondem ao chamado de Deus no serviço à vida plena desses sujeitos.

**Espiritualidade apostólica:** os fundadores inserem-se na realidade local, desenvolvem seu apostolado junto aos adolescentes e jovens e alimentam a relação com Deus no cotidiano da missão. Reconhecem as obras educativas como espaço-tempos de ensino, convivência, solidariedade, cultivo da espiritualidade e exercício de cidadania eclesial e social. O Carisma recebido do Espírito de Deus leva-os a encontrar Jesus na missão junto às crianças e jovens e os faz reconhecer que foram enviados para gerar vida plena por meio da educação, da evangelização e da promoção social.

**O discipulado missionário de Maria:** as referências marianas dos fundadores demonstram um amor filial pela mãe de Jesus e revelam Maria discípula, reconhecida pela sua disponibilidade, entrega à vontade de Deus e inteireza no “sim”. Maria é peregrina na fé, atenta às necessidades das pessoas, companheira de outras mulheres, presença significativa na comunidade cristã. Faz memória da tradição do seu povo, do profetismo e da confiança na ação libertadora de Deus. Na anunciação, na visita a Isabel, na vida cotidiana em Nazaré, no Templo com os doutores da lei, nas bodas de Caná, com Jesus junto ao povo, ao pé da cruz, em Pentecostes, na vida das primeiras comunidades cristãs, Maria segue Jesus e inspira as comunidades e as discípulas e discípulos de seu filho.

**Corresponsabilidade dos leigos e leigas<sup>8</sup> na missão institucional:** as congregações nascem da atuação dos sacerdotes e de uma religiosa para prover educação, formação cristã e promoção social aos jovens. Outras pessoas se juntam ao grupo apostólico inicial e, encantadas pelo Carisma, continuam a missão dos fundadores. Esses primeiros grupos também se consagram à vida religiosa, mas, com o passar do tempo, leigos e leigas também vivem o Carisma e se comprometem com a missão institucional. Essa interação entre religiosos e leigos gera a corresponsabilidade de manter a missão viva e relevante. A Igreja reconhece a vocação laical como uma inspiração do Espírito para novas formas de viver a fé, seguir Jesus em comunidade e ser Igreja no mundo contemporâneo. Religiosos, religiosas, leigas e leigos constroem juntos o caminho de uma Igreja sinodal, fundada na missão, na comunhão e na participação.

**Missão interinstitucional:** a interinstitucionalidade está no DNA da UBEC, e sua missão é assumida pelas Associadas como comunhão de Carismas, a partir da participação nos processos; da organização de redes de cooperação em vários âmbitos da atividade educativa, como formação acadêmica, pesquisa e incidência política; e do estabelecimento de parcerias para efetivar “o decisivo contributo de fermento, sal e luz do Evangelho de Jesus Cristo e da Tradição viva da Igreja sempre aberta a novos cenários e propostas” (*Veritatis Gaudium*, n. 3 ), especialmente no tocante à ESG. Além do diálogo entre as Associadas para deliberações estratégicas, a dimensão interinstitucional da UBEC leva a parcerias “com empresas e organismos que favoreçam o cuidado com o meio ambiente, a promoção da sustentabilidade, o respeito aos direitos humanos, o combate ao trabalho infantil e análogo à escravidão e à exploração sexual de crianças e adolescentes” (Política de Compromisso Integral, 2024).

Os Carismas das Associadas matizam o DNA da UBEC com elementos inspiradores da sua forma de conceber e viver a Pastoralidade. A vida dos fundadores tem vários elementos em comum: a experiência de Deus, a consagração à vida religiosa, a inserção no meio do povo, o propósito de vida encontrado no serviço apostólico às juventudes e a educação cristã como meio de transformação social. Dessa forma, identificam o ser, o viver e o fazer da UBEC, materializados pela Pastoralidade.

Esse legado é atualizado no dia a dia das Unidades de Missão e as inspira a integrar fé, educação, solidariedade e justiça social; impregnar a vida escolar/acadêmica com os valores do Evangelho; retomar a interligação entre a vida das pessoas, da natureza e das comunidades; fortalecer a dimensão eclesial e comunitária das UM; e motivar educadores, estudantes, famílias, grupos e organizações a protagonizar a construção de um mundo justo, fraterno e sustentável.

---

<sup>8</sup> O clero (padres e diáconos), a vida religiosa consagrada (religiosos e religiosas) e o laicato (leigos e leigas) formam a Igreja Povo de Deus, com suas diferentes vocações e ministérios. Os cristãos leigos e leigas vivem a fé cristã no trabalho, na educação, na política e em outros espaços da sociedade, enquanto os padres, religiosos e religiosas vivem sua missão no espaço eclesial.

# **| CONSTRUIR CAMINHOS RUMO A FUTUROS INÉDITOS**



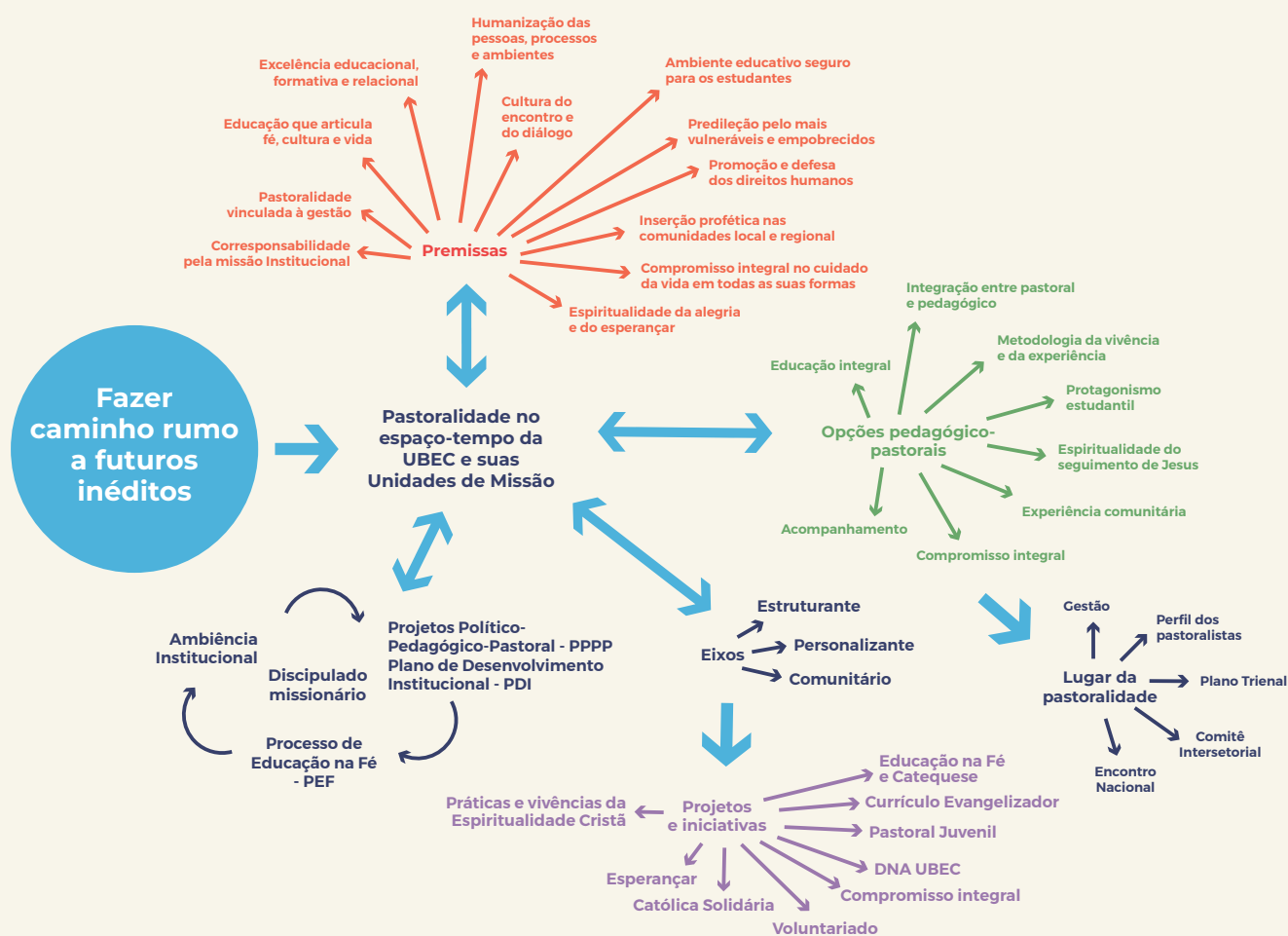
“O Senhor me deu o seu Espírito. Ele me escolheu para levar boas notícias aos pobres e me enviou para anunciar a liberdade aos presos, dar vista aos cegos, libertar os que estão sendo oprimidos e anunciar que chegou o tempo em que o Senhor salvará o seu povo.”

Lc 4,18-19

“Para sonhar um futuro diferente, devemos escolher a fraternidade acima do individualismo como princípio organizacional. A fraternidade, o sentimento de pertencermos uns aos outros e ao todo é a capacidade de nos unirmos e trabalharmos juntos com um horizonte partilhado de possibilidades.”

Papa Francisco

Esta última parte detalha as concepções, a práxis e a organização da Pastoralidade do Grupo UBEC. São descritos os círculos da evangelização, com vistas à formação de discípulos missionários; as premissas da Pastoralidade, em suas dimensões transversal e explícita; as opções pedagógico-pastorais que identificam o fazer das Unidades de Missão; os eixos Estruturante, Personalizante e Comunitário; e o lugar da pastoral na estrutura e na dinâmica cotidiana da instituição.



## PASTORALIDADE NO ESPAÇO-TEMPO DAS UNIDADES DE MISSÃO DA UBEC

A evangelização acontece em diversos espaço-tempos e cada um exige dinâmicas específicas. A paróquia é constituída por comunidades eclesiais firmadas nos pilares da Palavra – a iniciação à vida cristã e a animação bíblica da vida e da pastoral; do Pão – a liturgia e a espiritualidade que alimentam a comunhão; da Caridade – o serviço à vida plena, os direitos, o enfrentamento das questões sociais e ecológicas; e da Ação Missionária – o estado permanente de missão no mundo contemporâneo (CNBB, DGAEE 2019-2023). Esses pilares favorecem o discipulado missionário por meio de sacramentos, celebrações, ministérios, pastorais e movimentos.

As instituições educacionais católicas também são uma comunidade eclesial constituída no mundo da educação. Assim, a proposta educativa do Grupo UBEC promove “a formação integral da pessoa, tendo seu fundamento em Cristo, com identidade eclesial e cultural, e com excelência acadêmica”, além de gerar “solidariedade e caridade para com os mais pobres” (DAP, 337). Sendo presença da Igreja, sua missão favorece o encontro com Jesus Cristo e a busca da Civilização do Amor por meio dos processos pedagógicos e pastorais. Na perspectiva do bem viver, a retomada das interligações entre humano, social e ambiental. O horizonte é o inédito viável de Paulo Freire: o esperar gerar ações articuladas entre sujeitos, que compreendem o mundo como uma realidade em construção e, portanto, pode ser transformada.

A Pastoralidade da UBEC compreende três níveis distintos e inter-relacionados do processo de evangelização: ambiência institucional, Projeto Político-Pedagógico-Pastoral/Plano de Desenvolvimento Institucional e Processo de Educação na Fé – PEF (cf. Soto, 2013).

### **Primeiro círculo: Ambiência institucional**

Este nível refere-se às mensagens subliminares que a instituição transmite às pessoas que adentram seu espaço ou nele transitam cotidianamente. A organização do espaço, a ambientação, os elementos decorativos, imagens, símbolos e frases inspiradoras comunicam, em seu conjunto, a identidade institucional da UBEC, complementada por aspectos como o clima relacional, a dinâmica de convivência, a inclusão e acessibilidade dos espaços, as práticas cotidianas de sustentabilidade socioambiental, as atividades desenvolvidas junto à comunidade e as opções da gestão. O ambiente educativo/acadêmico materializa a identidade institucional e evangeliza ao comunicar como a UBEC e as Unidades de Missão desejam ser reconhecidas pelas pessoas, pela comunidade educativa e pela sociedade.

### **Segundo círculo: Projeto Político-Pedagógico-Pastoral – PPPP e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**

O PPPP e o PDI explicitam a missão institucional da UBEC na Educação Básica e no Ensino Superior, respectivamente. Essa missão é atualizada por aportes teóricos, opções curriculares, conteúdos, metodologias, práticas pedagógicas, iniciativas evangelizadoras, atividades de extensão, ações solidárias, pesquisas, projetos intra e extraclasses, atividades obrigatórias e opcionais, serviços de suporte a estudantes e dinâmica cotidiana. A antropologia cristã, sobre a qual se estruturam os processos de ensino e aprendizagem, modela um currículo evangelizador e uma ambiência que potencializam a formação integral dos estudantes, as interações entre sujeitos, a acolhida, as relações, a solidariedade, a multiculturalidade e a vivência dos valores do Evangelho. O currículo é o fundamento sobre o qual o espaço-tempo escolar/acadêmico consolida sua práxis pedagógico-pastoral a partir das exigências da evangelização: anúncio, diálogo, serviço e testemunho.

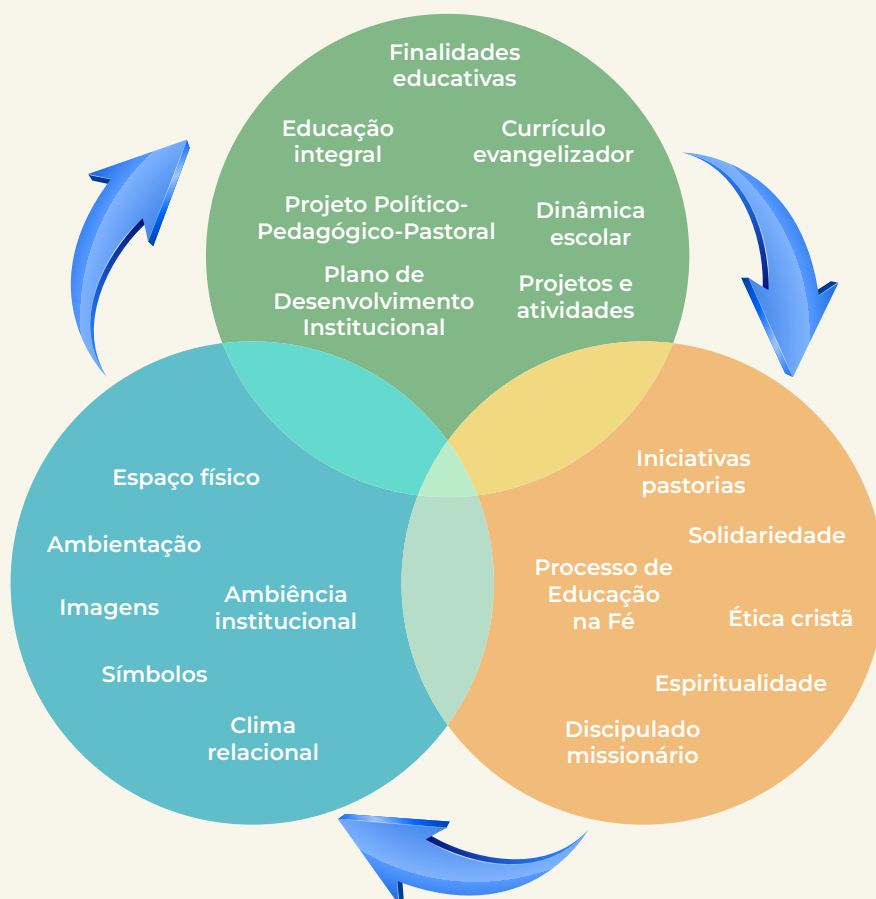
### Terceiro círculo: Processo de Educação na Fé – PEF

A Pastoralidade é uma práxis, uma ação transformadora articulada com a reflexão que, por sua vez, ilumina a ação evangelizadora. Os círculos anteriores comunicam a identidade católica do Grupo UBEC a partir da ambiência e da prática educativa, nas quais os valores do Evangelho e a ética cristã são vividos no serviço aos mais vulneráveis e empobrecidos, no testemunho de comunhão e no diálogo ecumênico e inter-religioso. Essas exigências preparam o caminho para o *Querigma*<sup>9</sup>, o anúncio explícito do Evangelho. “Não haverá nunca evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados” (EN 22).

A dimensão querigmática torna consciente o que, até então, foi vivido de maneira intuitiva: a Boa Notícia se evidencia em ações e iniciativas desenvolvidas com a intencionalidade de favorecer a experiência de encontro com Jesus Cristo. Esse é o processo mistagógico, a iniciação ao mistério da fé cristã por meio da Palavra, da liturgia e da oração. “Toda a formação cristã é, primariamente, o aprofundamento do querigma que, cada vez mais e melhor, vai se fazendo carne” (EG 165). A partir do anúncio, o discipulado missionário desdobra-se em testemunho de vida, adesão do coração, inserção na comunidade, acolhimento dos sinais e dos sacramentos, serviço aos mais vulneráveis e transformação social.

A finalidade última do PEF é a formação de discípulos e discípulas missionários: “Caminhar juntos nos diferentes lugares como discípulos de Jesus, na diversidade de carismas e ministérios, bem como no intercâmbio de dons entre as Igrejas, é sinal eficaz da presença do amor e da misericórdia de Deus em Cristo, que acompanha, sustenta e orienta, no sopro do Espírito Santo, o caminho da humanidade em direção ao Reino” (Documento final do Sínodo, 2024, n.120).

Síntese dos três círculos da Pastoralidade



<sup>9</sup> Querigma (do grego *quérýgma* = anúncio) é a proclamação do Evangelho centrada nos acontecimentos pascais: a morte e ressurreição de Jesus.

## O discipulado missionário na proposta educativa do Grupo UBEC

A Pastoralidade explicita a identidade confessional do Grupo UBEC, perpassa transversalmente todos os seus processos e gera iniciativas com a intencionalidade de favorecer o encontro com Jesus Cristo: vida comunitária, iniciação na fé cristã, projeto de vida, solidariedade, voluntariado, espiritualidade, formação, cidadania e inserção social. O cumprimento da missão institucional implica o envolvimento de todos os colaboradores, o que evidencia a importância de proporcionar formação institucional, conhecimento dos projetos e políticas do Grupo, celebração de datas significativas, momentos de convivência e partilha. Muitos deles podem se sentir chamados a aprofundar sua experiência de fé, então, além dessas atividades, devem conhecer os caminhos para o discipulado missionário.

Com os estudantes, a Pastoralidade proporciona tempos e iniciativas de formação integral, convivência, voluntariado e solidariedade, todos perpassados pelos valores cristãos, e experiências de encontro com Jesus Cristo, vivência grupal, inserção comunitária, cultivo da espiritualidade e cuidado da vida em todas as suas formas. É importante adaptar o formato e a metodologia dessas iniciativas às faixas etárias, trabalhar os temas conforme os níveis de escolarização dos estudantes e cuidar da ambientação dos espaços onde acontecem.

Além de convidar ao discipulado, essas iniciativas favorecem o desenvolvimento de aprendizagens, competências e habilidades específicas: descoberta dos dons e da vocação, motivação e liderança, elaboração do propósito de vida, interação com realidades diversas, amizade social, cidadania ativa, serviço à sociedade e cuidado da Casa Comum. Dessa forma, agregam sentido humano, social e cristão aos processos educativos desenvolvidos nas Unidades de Missão.

## PREMISSAS DA PASTORALIDADE DA UBEC

As formas de conceber e dinamizar a Pastoralidade em uma instituição educativa variam de acordo com suas finalidades institucionais, a realidade local, o histórico pastoral e os sujeitos da evangelização. A UBEC desenvolve sua missão educativo-evangelizadora em sintonia com as orientações da Igreja, a identidade do Grupo, os Carismas fundacionais, a conjuntura global e a realidade de cada Unidade de Missão. Contemplando o presente e o futuro da Pastoralidade no Grupo, assume as seguintes premissas:

### Corresponsabilidade pela missão institucional

As Unidades de Missão desenvolvem o serviço à comunidade educativa, à Igreja e à humanidade em seus próprios contextos e realidades. “Para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira”, diz o provérbio africano; logo, todos os sujeitos da comunidade educativa colaboram com os processos educativo-evangelizadores. As funções na Unidade são diversas, com níveis diferentes de responsabilidade direta sobre a Pastoralidade, mas a missão institucional, fundada no Evangelho, se efetiva com o compromisso dos docentes, discentes, profissionais de funções técnico-administrativas, gestores, famílias e parceiros.

## **Pastoralidade vinculada à gestão**

O Evangelho está no DNA do Grupo UBEC; portanto, a responsabilidade primeira sobre a Pastoralidade é da gestão da Unidade de Missão. A vinculação da pastoral à gestão evidencia a centralidade da missão institucional e a opção estratégica por consolidar a Pastoralidade como cultura. O olhar pastoral sobre o cotidiano da UM responde a três necessidades: o cuidado com os sujeitos, processos e iniciativas; a atenção às interações, conflitos, problemas, desafios e possibilidades; e a postura cristã profética para ajudar a instituição a manter-se fiel à sua identidade católica e à missão, especialmente no tocante ao discernimento para a tomada de decisões estratégicas. Pastoralizar todos os processos do Grupo é um desafio permanente que fortalece toda a comunidade educativa.

## **Educação que articula fé, cultura e vida**

A exortação apostólica *Christus Vivit* (n. 222) indica alguns critérios inspiradores para renovar a evangelização nas escolas e universidades católicas: a experiência do anúncio da Boa Notícia, o diálogo em todos os níveis, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, o fomento da cultura do encontro, a necessidade urgente de criar redes entre instituições, povos e saberes, a opção por aqueles que a sociedade descarta e exclui e “a capacidade de integrar os saberes da cabeça, do coração e das mãos”. Esses critérios dialogam com as exigências da evangelização – anúncio, diálogo, testemunho e serviço – e favorecem aos estudantes a integração entre os processos educativo-pastorais, a descoberta da vocação, a escolha profissional, o propósito de vida e o exercício da cidadania, conforme a concepção de educação integral. O espaço-tempo escolar/acadêmico, mais que produzir conhecimentos, busca “promover a transformação do mundo rumo a futuros mais justos, equitativos e sustentáveis” (Unesco, 2022).

## **Excelência educacional, formativa e relacional**

A excelência nos processos educativo-evangelizadores compreende mais do que a busca de altos resultados acadêmicos, a quantidade de atividades desenvolvidas e o número de estudantes, colaboradores e lideranças locais envolvidos nas ações e iniciativas. São indicadores fundamentais dessa excelência a qualidade humana dos sujeitos, a competência relacional, o desempenho eficaz das tarefas, o espírito de colaboração e cooperação, a abertura ao diálogo, o cuidado recíproco e o esforço em criar um clima amigável, no qual todos podem crescer, desenvolver-se e realizar-se humana e profissionalmente. Essa compreensão da excelência se estende a todas as áreas, instâncias, serviços e colaboradores.

## **Humanização das pessoas, processos e ambientes**

A cultura do encontro indica a urgência de educar para a dimensão do cuidado, na busca de superar a cultura da exclusão, do descartável e da indiferença. A vida só se desenvolve se for cuidada, e isso se refere às pessoas e aos direitos necessários à vida digna; aos processos de gestão, educação, evangelização, solidariedade, serviços; ao espaço-tempo configurado de modo a humanizar os sujeitos, valorizar a diversidade, a equidade e a inclusão, criar um ambiente de trabalho saudável e seguro, adotar políticas afirmativas com enfoque na defesa e promoção dos direitos humanos (UBEC, Política de Direitos Humanos, Inclusão e Diversidade, 2024); e aos espaços sociais tocados pela missão da UBEC e suas Associadas: educação, cultura, política, economia, religião, comunicação, sustentabilidade socioambiental, comunidade eclesial. Abertura, acolhida e cuidado são resultados do processo de humanização e espalham seus efeitos sobre as realidades sociais mais amplas.

## **Cultura do encontro e do diálogo**

Os Evangelhos descrevem os diversos encontros de Jesus com as pessoas. Os pobres, a samaritana, os leprosos, os endemoniados, os doentes, os famintos, as viúvas, os deficientes, os pagãos, várias mulheres, crianças e jovens, todos têm a vida transformada pelo encontro com o Mestre. Acontece o mesmo com o grupo de discípulos e pessoas mais próximas de Jesus, como Madalena, Maria, Marta, Lázaro, Zaqueu, João, Pedro. A pedagogia de Jesus parte do encontro, do reconhecimento do outro em sua alteridade, do diálogo fraterno com a diferença e a diversidade. Encontrar Jesus emancipa as pessoas e as liberta da exploração, do domínio, dos preconceitos e das ideologias opressoras. O Papa Francisco refere-se à cultura do encontro como “o contexto que promove o diálogo, a solidariedade e a abertura a todos, fazendo emergir a centralidade da pessoa” (Congregação para o clero, 2020, n. 25). O espaço-tempo escolar/acadêmico da UBEC educa para propiciar encontros geradores de vida e de comunhão, em meio à diversidade social, política, cultural e religiosa do mundo contemporâneo. A cultura do encontro é profecia social em um mundo que globaliza o individualismo.

## **Ambiente educativo seguro para os estudantes**

O desenvolvimento pleno – mental, emocional, físico, social, moral e espiritual – de crianças, adolescentes e jovens, e o exercício dos seus direitos, demandam tanto a criação de ambientes seguros e saudáveis quanto o tratamento diligente em relação a eventuais violações de direitos (Política de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes, 2024). O reconhecimento da UBEC e suas Unidades de Missão como lugar de afetos e cuidado, de interações significativas, de relações interpessoais, de pertença e acolhimento, potencializa os processos de subjetivação, sociabilidade, socialização e aprendizagem dos estudantes. “As escolas devem ser espaços educacionais protegidos, uma vez que apoiam a inclusão, a equidade e o bem-estar individual e coletivo” (Unesco, 2022, p. 92). A UBEC assume o compromisso de criar ambientes seguros e saudáveis para os estudantes, evitar riscos à sua integridade e dispor a devida proteção e assistência em eventuais casos de violação de direitos.

## **Predileção pelos mais vulneráveis e empobrecidos**

“Nossa fé proclama que Jesus Cristo é o rosto humano de Deus e o rosto divino do homem. Por isso, a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza” (Dap 392). Assim, “deriva da nossa fé em Cristo, que Se fez pobre e sempre Se aproximou dos pobres e marginalizados, a preocupação pelo desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade” (EG 187). Essas afirmações evocam a experiência dos fundadores, que contemplaram o mundo a partir dos pobres. As Unidades de Missão são chamadas a reconhecer essa inspiração na atuação transformadora da realidade, marcada historicamente por desigualdades e exclusão social. Em seu lugar, empenham-se em fortalecer a dignidade humana, promover a cidadania, os direitos humanos e a inclusão, colaborar com a diminuição da desigualdade social, combater todo tipo de discriminação e preconceito e efetivar “a promoção e a defesa prioritária dos direitos, da inclusão e do respeito às diversidades” (Política de Direitos Humanos, Inclusão e Diversidade, 2024).

## **Inserção profética nas comunidades local e regional**

A pertinência da Unidade de Missão para a comunidade educativa se fortalece com a inserção profética na condição histórica e circunstâncias da comunidade local, de forma a assumir, conjuntamente, o papel político, social, transformador da realidade (La Salle,

2014). A perspectiva é enfrentar situações de pobreza, falta de acesso aos direitos básicos, exclusão e violência, entre outras, pelo empoderamento, e não pelo assistencialismo: “Solidariedade não é partilhar as migalhas da mesa, mas fazer com que, à mesa, haja lugar para todos” (Francisco, 2020, p. 121). Logo, “cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade” (EG 187). A ética da solidariedade, o sentido de pertença e a Cultura do Bem Viver possibilitam aos povos tornarem-se sujeitos de sua própria história e produzirem um futuro com esperança, justiça e igualdade. A inserção nas comunidades locais, principalmente em realidades de vulnerabilidade social, potencializa processos transformadores, conforme as finalidades do Grupo UBEC e a missão de Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida, e vida em abundância” (Jo 10,10).

### **Promoção e defesa dos Direitos Humanos**

Em todas as atividades e processos, as Unidades de Missão da UBEC assumem como política institucional a valorização da diversidade, equidade e inclusão; a busca da igualdade étnico-racial e de gênero; o combate ao racismo e às violências; a promoção dos direitos dos povos originários indígenas e das comunidades tradicionais; a criação de espaços de escuta, diálogo e inclusão (Política de Direitos Humanos, Inclusão e Diversidade, 2024).

Além desses compromissos com a vida e os direitos humanos, o Grupo repudia profeticamente quaisquer expressões de preconceitos, discriminação, violência ou segregação, inclusive no estabelecimento de relações e parcerias com grupos, organizações e empresas. Todas as pessoas têm direito a Bem Viver com dignidade e em plenitude, como Jesus anuncia, e em relação harmônica com os outros, o meio ambiente e o Sagrado, em vista de uma sociedade igualitária, justa e sustentável.

### **Compromisso integral no cuidado da vida em todas as suas formas**

Na cultura do Bem Viver, tudo está interligado. Há uma relação direta entre questões socioambientais, economia, política, pobreza e desenvolvimento, que se explicita nas dimensões pessoal, social e ambiental da ecologia integral. A crise ecológica atinge todo o planeta e demanda a cooperação entre os países para responder “com mecanismos globais aos desafios ambientais, sanitários, culturais e sociais, sobretudo para consolidar o respeito dos direitos humanos mais elementares, dos direitos sociais e do cuidado da casa comum” (LD 42). O cuidado integral da vida humana, das questões sociais e do meio ambiente é uma urgência destacada no Pacto Educativo Global, nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e nos padrões e práticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG). Com essas referências, a UBEC compromete-se a cuidar da vida em todas as suas formas por meio da atuação junto às comunidades locais, com a intenção de contribuir com a redução das desigualdades sociais e promover o compromisso com a justiça socioambiental, a conservação florestal e a promoção da economia circular (Política de Compromisso Integral, 2024).

### **Espiritualidade da alegria e do esperar**

A realidade contemporânea gera em muitas pessoas uma visão pessimista sobre o futuro da humanidade, geralmente acompanhada de uma nostalgia que idealiza o passado, quando “tudo era melhor”. Jesus também percebe nas pessoas do seu tempo certa saudade do passado e ensina seus seguidores a viver o presente, com suas luzes e sombras, direcionando o olhar para o futuro. Eles compreendem esse ensinamento somente depois da experiência de encontro com o Ressuscitado: “A Alegria do Evangelho enche o

coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria.” (EG 1). Não se trata de uma alegria individualista, vazia e narcisista, que fecha os olhos à realidade do entorno, mas uma espiritualidade do seguimento fundada na ressurreição de Jesus e alimentada na esperança ativa e profética da vitória do Bem.

Paulo Freire (2003) afirmava a necessidade de “ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

O Papa Francisco enfatiza que “a esperança cristã não é otimismo fácil nem uma panaceia para simplórios: é a certeza, radicada no amor e na fé, de que Deus nunca nos deixa sozinhos e mantém a sua promessa”. Toda a proposta educativa da UBEC e suas Unidades de Missão revelam esse Deus que caminha com os seres humanos e alimenta o esperançar dos discípulos e discípulas: “Estejam sempre prontos a dar a razão da sua esperança a todos aqueles que a pedirem” (1Pd 3,15).

## OPÇÕES PEDAGÓGICO-PASTORAIS

As premissas da Pastoralidade da UBEC explicitam as condições necessárias ao bom desenvolvimento de sua missão educativo-evangelizadora. Considerando seu jeito de ser, educar e evangelizar e os indicativos metodológicos para sua práxis, o Grupo assume as seguintes opções pedagógico-pastorais:

### Educação integral

Tudo o que se refere à vida é tema da educação; assim, a UBEC insere todas as dimensões humanas em sua proposta educativa. O currículo evangelizador articula o conhecimento e o aprendizado de si, das relações interpessoais, da cidadania, da atuação na sociedade, do sentido da vida, da descoberta do lugar no mundo, do compromisso com os pobres, do cuidado da Casa Comum. A identidade pessoal se estrutura a partir desse itinerário educativo e de vida, perpassado pelos processos de subjetivação, socialização e sociabilidade, e constrói um ser/estar no mundo fundamentado na vivência do Evangelho, no humanismo solidário e na interligação entre as pessoas, as comunidades humanas e o planeta.

### Integração entre pastoral e pedagógico

A pastoral é uma área específica das Unidades de Missão integrada à dinâmica do espaço-tempo educacional. Além de perpassar transversalmente os processos e iniciativas pedagógicas, impregnando-os com os valores e ensinamentos de Jesus, gera iniciativas explicitamente evangelizadoras. Os estudantes envolvem-se em atividades com foco em vivência grupal, interioridade, espiritualidade, voluntariado, inserção comunitária e outras. Pastoral e pedagógico são indissociáveis no currículo evangelizador e na dinâmica do espaço-tempo escolar/acadêmico; as atividades integradas possibilitam construir saberes necessários à constituição dos sujeitos, seu desenvolvimento integral e sua maneira de estar no mundo.

## Metodologia da vivência e da experiência

As atividades pastorais, além de considerar todas as dimensões da vida, devem favorecer experiências aos estudantes. As vivências tornam-se experiências quando os sujeitos fazem um processo de compreensão, interpretação e sentido. Mais que fazer e vivenciar, trata-se de elaborar, atribuir significado e narrar o vivido. As reflexões sobre Jesus, Igreja, mundo, solidariedade, Reino de Deus e outros temas dinamizam a Pastoralidade e, quando experienciados, tocam o sujeito por inteiro, aguçam os sentidos, despertam novas percepções, dão sabor à vida, dialogam com a trajetória pessoal e constroem uma visão de mundo encharcada dos valores do Evangelho. As vivências de fé, serviço, inserção, trocas, solidariedade e apostolado, entre outras, extrapolam o fazer e possibilitam construir sentidos, aprendizagens e significados por meio dos espaços e tempos necessários para saborear o vivido e elaborar a própria narrativa.

## Protagonismo estudantil

Toda a dinâmica educativa articula-se em torno do desenvolvimento integral dos estudantes, o que inclui a capacidade de narrar e dar sentido à sua trajetória vital. Sua centralidade nos processos de ensino e aprendizagem exige pensar o sujeito em desenvolvimento a partir da faixa etária, etapa de vida, experiências prévias. As crianças se educam e fazem experiência do Sagrado em situações cotidianas e nas descobertas e interações lúdicas, brincantes, sensoriais, criativas, criadoras. Com os adolescentes e jovens, educação e evangelização imbricam-se na descoberta do lugar no mundo, das opções vocacionais, dos sonhos, do desenho do futuro. A contribuição dos educadores e pastoralistas para o protagonismo estudantil passa pelo acompanhamento, pela mediação e pela utilização de metodologias que, ao envolverem os estudantes em iniciativas como a pastoral infantojuvenil, o voluntariado e as ações solidárias, favorecem lugar ativo nas aprendizagens do conviver, do aprender, do fazer e do ser, à luz dos valores evangélicos.

## Espiritualidade do seguimento de Jesus

Várias concepções e práticas espirituais contemporâneas se distanciam de Jesus, ao focar na doutrina e em práticas de fé distantes do Evangelho; muitas vezes, usam a religião para explorar o povo, segregar pessoas e buscar poder. A espiritualidade do seguimento tem o Reino como horizonte e inspira um estilo de vida coerente com a prática de Jesus: encarnada, relacional e libertadora; inspira atitudes de acolhida, compaixão, cuidado do outro, serviço missionário, vida em comunidade, ecologia integral, solidariedade e opção preferencial pelos pobres.

Essa espiritualidade nasce da experiência do Deus Amor, que caminha com seu povo e convida os discípulos e as discípulas a testemunhar a fraternidade<sup>10</sup> e a sororidade<sup>11</sup> nos lugares onde estão: “Damos testemunho do Evangelho quando procuramos viver relações que respeitam a igual dignidade e a reciprocidade entre homens e mulheres” (Documento final do Sínodo, 2024, n. 52).

---

<sup>10</sup> Fraternidade (do latim *frater* = irmão) designa o laço de união entre os homens, fundado na igualdade de direitos e no respeito pela dignidade da pessoa humana.

<sup>11</sup> Sororidade (do latim *soror* = irmã) é a união e a aliança entre mulheres, baseadas na empatia, no companheirismo, no empoderamento feminino e na busca de igualdade entre os gêneros.

## Experiência comunitária

O ser humano é relacional e tende a fazer parte de grupos diversos, ao longo da vida, e especialmente na adolescência e juventude, etapas de desenvolvimento nas quais as experiências e descobertas ajudam a estruturar a personalidade, ampliar a visão de mundo, sonhar o futuro e tomar decisões vitais. Crianças, adolescentes e jovens tornam-se sujeitos na convivência com pares e coetâneos, compartilhando experiências grupais e comunitárias e construindo afetos, afinidades e sentido de pertença.

Nessas vivências, vivenciam a partilha de vida, o diálogo, a descoberta dos dons pessoais, o serviço aos outros, o conhecimento de outras realidades, a ampliação da visão de mundo e o sentido de coletividade: “Somos chamados não apenas a traduzir os frutos de uma experiência espiritual pessoal em processos comunitários, mas a experimentar como a prática do mandamento novo do amor recíproco seja um lugar e uma forma de encontro com Deus” (Documento final do Sínodo, 2024, n. 44). Assim, o espaço-tempo escolar/acadêmico se faz comunidade eclesial, na qual acontece o encontro com Jesus e se vive o Processo de Educação na Fé.

## Compromisso integral

A Boa Notícia de Jesus é dinâmica e atualiza-se nas realidades e culturas de hoje. O Papa Francisco considera a ecologia integral e o cuidado da Casa Comum como um novo imperativo do Evangelho, pois a crise ambiental ameaça a continuidade da vida no planeta e agrava as realidades de pobreza, injustiça, desigualdade social, violência. A evangelização integra a dimensão pessoal, social e ambiental da fé e convida a atitudes pessoais e ações coletivas que impactem a vida das pessoas, consolidem os direitos e construam modelos sustentáveis de desenvolvimento. “Deus se comunica com seu povo por meio dos elementos da Criação, cuja própria existência remete para a ação do Criador e está repleta da presença do Espírito que dá vida” (Documento final do Sínodo, n. 83). A UBEC compromete-se com a construção de uma sociedade igualitária, cuidadora da Casa Comum, economicamente viável, socialmente justa e eticamente sustentável (Política de Compromisso Integral, 2024).

## Acompanhamento

Além da presença junto aos estudantes e da partilha das vivências e aprendizados, é importante que os pastoralistas cuidem dos processos de acompanhamento a pessoas e grupos. A escuta respeitosa das percepções, sentimentos, dúvidas e intuições é o passo inicial para conhecer os estudantes e ajudá-los a conhecer-se, elaborar e narrar o que vivem, identificar possibilidades, discernir os desejos e intuições, conviver, encontrar seu lugar no mundo, fazer opções coerentes, éticas e responsáveis. As Sagradas Escrituras relatam várias situações em que Jesus acompanha as pessoas que o procuram, para conhecer seu contexto e ajudá-las a encontrar seu caminho. Esse processo demanda tempo, convivência, diálogo e cuidado: o centro é a pessoa acompanhada, e quem acompanha deve estar atento para não direcionar a vida do outro segundo suas próprias experiências e percepções. O acompanhamento, assim como outras vocações e ministérios, é alimentado por uma mística própria, que ajuda o sujeito a interpretar a vida e a discernir, nela, os sinais de Deus.

## EIXOS DA PASTORALIDADE DA UBEC

A Pastoralidade perpassa transversalmente toda a vida das Unidades de Missão da UBEC e se organiza em três eixos inter-relacionados: estruturante, personalizante e comunitário. Essa organização é didática para facilitar a compreensão do todo, embora, na prática, os três se imbricam para fortalecer a cultura da Pastoralidade no Grupo.

### Eixo Estruturante

A Pastoralidade é ontologicamente estruturante porque modela a identidade, a missão e a dinâmica institucional da UBEC e suas Associadas, a partir do Evangelho de Jesus Cristo, dos Carismas institucionais e da pertença eclesial, estruturando-se como “casa”, entendida não como um espaço fechado, inacessível, mas desde suas “possibilidades de acolhimento, de hospitalidade e inclusão” (Documento final do Sínodo, 2024, n. 114).

O Eixo Estruturante busca consolidar o jeito UBEC de ser e desenvolver sua missão, com foco na gestão estratégica da Pastoralidade, no conhecimento da instituição e na internalização dos seus princípios e valores. Para isso, comunica sua identidade e missão institucional; efetiva políticas em consonância com seus valores, princípios e finalidades; envolve os sujeitos da comunidade educativa/acadêmica em processos de sensibilização, conhecimento e formação institucional e carismática; promove a conexão entre pessoas, processos, práticas, campos de missão e instâncias da Unidade de Missão; e favorece o sentido de pertença e o crescimento humano, profissional, social e espiritual da comunidade educativa.

### Eixo Personalizante

O encontro com Jesus Ressuscitado conforma um jeito de ser, olhar a realidade, estar no mundo e viver a missão cristã, como fizeram os discípulos de Emaús (Lc 24,13-35). É uma experiência personalizante: “Ao humanizar e personalizar o educando, torna-o capaz de humanizar o seu mundo, produzir cultura, transformar a sociedade e construir a história” (Zacharias, 2024, p. 14). Jesus torna-se referência progressivamente explícita e interiorizada (DAP 336): o discípulo busca traduzir os ensinamentos do Mestre em suas opções, atitudes e relações, e seu testemunho contagia outras pessoas a viver da mesma forma: o Evangelho internalizado, vivido e compartilhado torna-se convicção, prática e cultura; assim, transforma processos, estruturas, ambientes e realidades em espaço-tempos geradores de vida. “Jesus Cristo torna-se uma pessoa central em relação à qual se organiza a vida: atitudes, opções, comportamentos” (Dicastério da Pastoral Juvenil Salesiana, 2014, p. 56).

Os valores do Evangelho fundamentam o currículo evangelizador e indicam suas intencionalidades: favorecer o conhecimento sólido e aplicável, o pensamento crítico e criativo, a comunicação eficaz, a cultura digital, o trabalho e o projeto de vida, a responsabilidade e a cidadania, o respeito à diversidade e à multiculturalidade, a consciência planetária e a sustentabilidade, a inteligência emocional e espiritual e a aprendizagem ao longo da vida (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica, 2024).

O Eixo Personalizante favorece a estudantes, educadores e demais colaboradores atividades de formação integral, pastoral juvenil, cultivo da interioridade, espaços de discussão coletiva sobre questões contemporâneas, visão de mundo crítica e propositiva, partilha de vida, experiências comunitárias, voluntariado, vivência da espiritualidade, celebrações, serviço à comunidade e diálogo ecumênico e inter-religioso. Algumas dessas atividades são direcionadas a determinados grupos e sujeitos e outras envolvem toda a comunidade educativa.

## Eixo Comunitário

O seguimento de Jesus é pessoal e comunitário. Após a ressurreição, os apóstolos formam comunidades em torno da Palavra e da partilha do pão, para refletir os ensinamentos do Mestre, discernir como viver segundo o Evangelho, celebrar a fé e espalhar a Boa Notícia, tendo como horizonte o Reino de Deus. Esses homens e mulheres testemunham a alegria do Evangelho na vida em comunidade e encantam outras pessoas a viver da mesma forma. A experiência pessoal vai formando a comunidade e a pessoa vai se formando em comunidade, num processo contínuo.

A Pastoralidade constitui a Unidade de Missão como uma comunidade eclesial na qual os sujeitos compartilham a vida, a fé e a missão, a exemplo dos fundadores das Associadas, que formaram grupos apostólicos para testemunhar o Evangelho e, por meio da educação cristã, transformar as realidades das crianças, adolescentes e jovens. A missão da UBEC extrapola o espaço institucional e favorece as interações entre estudantes, colaboradores, Unidades de Missão e comunidades do entorno: “O Grupo reafirma o desenvolvimento do serviço solidário ao próximo; a prática do humanismo solidário desafiando contextos preestabelecidos; a escolha pelos mais pobres, vulneráveis e pelas novas gerações; e a educação como meio de evangelização missionária” (Política de Compromisso Integral, 2024).

O Eixo Comunitário estabelece interfaces entre as finalidades da UBEC, os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e as práticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG). Assim, compromete suas Unidades de Missão na construção de um mundo inclusivo, ético e ambientalmente sustentável, por meio da articulação de iniciativas direcionadas à formação de lideranças, voluntariado, inserção nas comunidades, solidariedade, inclusão social, projetos de extensão e colaboração em iniciativas interinstitucionais. Essas interações com a comunidade local ajudam a consolidar a cultura organizacional comprometida com o bem comum e o cuidado da vida em todas as suas manifestações.

## Projetos e iniciativas de Pastoralidade

A UBEC concretiza estes eixos em várias frentes, de forma a integrar os processos, envolver os sujeitos e instâncias da UM e responder a diferentes necessidades:

|                                                       |                                   |                                |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| <b>Práticas e Vivências da Espiritualidade Cristã</b> | <b>Educação na Fé e Catequese</b> | <b>Currículo Evangelizador</b> |
| <b>Pastoral Juvenil</b>                               | <b>DNA UBEC</b>                   | <b>Compromisso Integral</b>    |
| <b>Voluntariado</b>                                   | <b>Católica Solidária</b>         | <b>Esperançar</b>              |

## Práticas e Vivências da Espiritualidade Cristã

As práticas e vivências da espiritualidade cristã no Grupo UBEC expressam seu compromisso institucional com a educação na fé e a vivência dos valores do Evangelho. Essas ações permeiam o cotidiano das Unidades de Missão, fortalecendo a identidade católica e a missão evangelizadora da instituição.

As celebrações litúrgicas constituem momentos privilegiados de comunhão, por meio da escuta da Palavra e do cultivo da espiritualidade. A acolhida semanal aos estudantes da Educação Básica promove o sentimento de pertencimento e favorece uma cultura de diálogo e fraternidade.

Momentos oracionais são organizados regularmente, propiciando espaços de silêncio, meditação, oração e partilha, respeitando a diversidade religiosa das comunidades educativas. Já os retiros espirituais, organizados pelas equipes de pastoralidade, favorecem o aprofundamento da interioridade e a integração entre fé e vida, especialmente entre os educadores.

### Implementação / Operacionalização / Dicas Práticas

- Realização periódica de celebrações eucarísticas e momentos oracionais em cada Unidade de Missão.
- Organização da acolhida semanal nas salas de aula da Educação Básica, com momentos de espiritualidade e reflexão.
- Promoção de retiros espirituais voltados aos educadores e às equipes administrativas e pastorais.
- Valorização de datas litúrgicas e campanhas eclesiais no calendário institucional.
- Formação de parcerias com os Comitês de Pastoralidade locais para o planejamento das atividades.
- Produção e socialização de subsídios de apoio para atividades focadas no cultivo da espiritualidade, como textos, artigos, roteiros de oração e vídeos devocionais.

## Educação na Fé e Catequese

Inspirado pelo Evangelho e em comunhão com a missão da Igreja, o Grupo UBEC compromete-se com a iniciação à vida cristã nas comunidades educativas. Para isso, oferece processos catequéticos, em sintonia com as orientações das Dioceses e de forma articulada com as paróquias nas quais se inserem as Unidades de Missão.

As catequese de Primeira Eucaristia e Crisma são promovidas, sobretudo, nas Unidades de Educação Básica, contemplando crianças e adolescentes. Cada Instituição de Ensino Superior pode oferecer a mesma iniciação para os adultos, incluindo estudantes, familiares e educadores. Todas as Unidades de Missão podem, ainda, oferecer itinerários formativos que favoreçam a espiritualidade e o amadurecimento na fé, integrando vida, missão e pertença eclesial.

### Implementação / Operacionalização / Dicas Práticas

- Estabelecimento de parcerias com as paróquias locais para organizar a catequese nas Unidades de Missão.
- Oferta de catequese de Primeira Eucaristia e Crisma na Educação Básica.
- Promoção de catequese de adultos nas IES (estudantes, educadores e familiares).
- Criação de grupos de formação, espiritualidade e partilha para educadores.

- Integração das ações catequéticas ao Projeto Político-Pedagógico-Pastoral – PPPP e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI nas IES.
- Formação de equipes de catequese com apoio da pastoral da Igreja Local e da comunidade paroquial.

### **Currículo Evangelizador**

O Currículo Evangelizador é expressão viva da missão do Grupo UBEC e traduz, em sua essência, o propósito que dá sentido à sua existência: educar com base nos valores do Evangelho em comunhão com a Igreja e seu caminho de sinodalidade. Essa iniciativa visa estruturar um currículo pedagógico-disciplinar que una excelência acadêmica à formação humana e cristã, consolidando uma proposta educativa que integre conhecimento, cultura e fé.

Para tanto, ela prevê a continuidade do desenvolvimento das estratégias e diretrizes do Programa Propósito de Vida, ampliando sua aplicação como eixo estruturante da formação dos estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior. Além disso, contempla, a implementação da matriz curricular para o Ensino Religioso nas Unidades de Educação Básica, assegurando uma abordagem que promova o crescimento espiritual, o senso comunitário e o compromisso com a transformação social. Nesse sentido, os Projetos transversais desempenham um papel central ao conectar o currículo às dimensões humana, ética, social e pastoral.

Essas estratégias promovem ações interdisciplinares que fortalecem a vivência cristã, estimulam a solidariedade e incentivam o protagonismo dos estudantes na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

#### **Implementação / Operacionalização / Dicas Práticas**

- Desenvolvimento e aplicação do Programa Propósito de Vida em todas as etapas de ensino.
- Implementação da matriz curricular do Ensino Religioso nas Unidades de Educação Básica.
- Promoção de projetos interdisciplinares com enfoque pastoral e evangelizador.
- Articulação entre equipes pedagógicas e pastorais para a vivência curricular integrada.
- Capacitação continuada e processual dos educadores sobre o Currículo Evangelizador.
- Criação de momentos de espiritualidade conectados aos temas do currículo evangelizador.

### **Pastoral Juvenil**

A Pastoral Juvenil no Grupo UBEC expressa a opção prioritária pelos jovens e estudantes, promovendo sua participação ativa na vida institucional. A partir da organização de grupos e coletivos, fomenta-se o protagonismo estudantil, o desenvolvimento integral dos sujeitos infantojuvenis e o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Essa iniciativa valoriza a escuta, a formação integral e a vivência comunitária, por meio de comissões, fóruns, conselhos e projetos juvenis que dialogam com os desafios do mundo contemporâneo, a missão da Igreja e a proposta de educação integral do Grupo UBEC.

### **Implementação / Operacionalização / Dicas Práticas**

- Constituição de Comissões Locais e Nacionais de Estudantes nas Unidades de Missão.
- Promoção de grupos juvenis, fóruns e coletivos estudantis em nível local e nacional.
- Criação de Conselhos de Estudantes para fortalecer a representatividade local em cada Unidade de Missão.
- Realização de formações com foco no protagonismo juvenil.
- Estímulo ao voluntariado estudantil e ações de impacto social.
- Integração das atividades da Pastoral Juvenil ao calendário acadêmico-pastoral.

### **DNA UBEC**

Esta iniciativa busca fomentar a identidade do Grupo UBEC junto aos sujeitos das comunidades educativas – estudantes, educadores, associadas e sociedade em geral –, marcada pela sinodalidade, unidade e intercongregacionalidade. Pautada no Evangelho de Jesus, no humanismo solidário e nas opções pelos pobres e vulneráveis, reforça a essência institucional, a dimensão vocacional e os valores e princípios intrínsecos à sua missão.

Por meio de campanhas temáticas, formações e ações integradas, contribui para consolidar o sentimento de pertença, a interdependência e o alinhamento com os princípios fundantes da instituição, enraizados no Evangelho e na tradição das congregações mantenedoras.

### **Implementação / Operacionalização / Dicas Práticas**

- Promoção das Semanas Temáticas e dos Meses de Mobilização (ex.: Semana da Mulher, Ética e *Compliance*).
- Dinamização da Campanha da Fraternidade nas Unidades de Missão.
- Participação no Programa Integrar e acompanhamento do calendário institucional.
- Valorização da história e carisma das congregações fundadoras.
- Desenvolvimento de projetos como podcasts, *videocasts* e encontros virtuais sobre a identidade UBEC.
- Incentivo à animação vocacional e à vivência da missão por meio de ações formativas e celebrativas.

### **Compromisso Integral**

O Compromisso Integral representa o empenho do Grupo UBEC na promoção de uma cultura organizacional fundamentada na ecologia integral, na responsabilidade socioambiental e no cuidado com a Casa Comum. Alinha-se às práticas do desenvolvimento Ambiental, Social e de Governança (ESG), aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao Pacto Educativo Global.

Essa proposta articula ações formativas, operacionais e institucionais que consolidam a identidade cristã e a corresponsabilidade social, integrando as dimensões ambiental, ética e comunitária à missão educativa.

### **Implementação / Operacionalização / Dicas Práticas**

- Desenvolvimento e acompanhamento dos Relatórios Anuais de Compromisso Integral.
- Busca por certificações socioambientais.
- Promoção de formações sobre ecologia integral e temáticas afins.

- Implementação das políticas institucionais relacionadas à pauta do compromisso integral.
- Estímulo a parcerias com instituições afins e à realização de campanhas temáticas.
- Integração das ações à missão institucional e ao currículo escolar e universitário.

## Voluntariado

O voluntariado no Grupo UBEC é expressão da identidade evangelizadora e da formação integral. Por meio dele, estudantes e educadores vivenciam o serviço ao próximo, integrando fé, solidariedade e cidadania.

As ações voluntárias devem estar articuladas ao Projeto Político-Pedagógico-Pastoral, bem como aos PPCs nas IES, com planejamento e acompanhamento contínuos, promovendo o protagonismo, o compromisso integral e a contribuição para a transformação da realidade.

### Implementação / Operacionalização / Dicas Práticas

- Criação de grupos de voluntariado em cada Unidade de Missão, com acompanhamento da pastoralidade.
- Elaboração de um plano anual de ações voluntárias alinhado ao calendário local e plano de pastoralidade.
- Promoção de formações, momentos de espiritualidade e partilhas entre voluntários.
- Estabelecimento de parcerias com instituições sociais locais.
- Acompanhamento e registro sistemático das ações realizadas.
- Divulgação e valorização das experiências de voluntariado na comunidade educativa.

## Católica Solidária

A iniciativa Católica Solidária tem como propósito promover a articulação de ações em rede para todas as Unidades de Missão do Grupo UBEC, fortalecendo projetos voltados à vivência concreta da solidariedade cristã, em sintonia com os valores do Evangelho e a Doutrina Social da Igreja. Nesse contexto, o Grupo UBEC realiza ações sociais por meio de Campanhas Institucionais.

As ações pautam-se no respeito aos princípios de *compliance* institucional, garantindo a integridade das parcerias e o alinhamento com a missão do Grupo. A transparência e a responsabilidade são fundamentos essenciais para a credibilidade e efetividade das ações solidárias.

### Implementação / Operacionalização / Dicas Práticas

- Promoção das Campanhas Institucionais (Páscoa Solidária, Agasalhar, Natal Solidário).
- Estímulo à criação de projetos locais de solidariedade em cada Unidade de Missão.
- Estabelecimento de parcerias com instituições confiáveis e alinhadas à missão UBEC.
- Elaboração e envio obrigatório dos relatórios de Due Diligence para análise das parcerias.
- Acompanhamento da execução das ações com registros e indicadores de impacto.
- Inclusão da solidariedade como eixo transversal dos projetos pedagógico-pastorais.

## Esperançar

O programa Esperançar é uma estratégia institucional que promove cursos livres, gratuitos e autoinstrucionais, com certificação de extensão universitária, por meio de plataforma EaD. Seu objetivo é contribuir para a formação de estudantes, educadores e da sociedade, difundindo os valores da missão UBEC.

Essa iniciativa reforça o compromisso da instituição com a evangelização, a cidadania e o serviço à Igreja e à sociedade, por meio da partilha do conhecimento e da promoção da esperança ativa.

### Implementação / Operacionalização / Dicas Práticas

- Utilização dos cursos nos processos formativos com estudantes das Unidades de Missão.
- Oferta contínua de cursos livres com temáticas ligadas à missão institucional.
- Ampliação da divulgação junto às comunidades educativas e ao público externo.
- Busca de novos parceiros institucionais e apoiadores do projeto.
- Integração dos cursos à proposta de extensão universitária da UBEC.

## Quadro-síntese dos Eixos

Cada eixo fundamenta-se em palavras-chave e estabelece um conjunto de iniciativas focadas em ações, vivências e experiências com os diferentes sujeitos, em sintonia com as necessidades institucionais, sujeitos da comunidade educativa e caminhos de encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo. O quadro a seguir apresenta indicativos para concretizar a Pastoralidade na Unidade de Missão.

| EIXO                | PALAVRAS-CHAVE           | PRINCIPAIS INICIATIVAS  | INDICATIVOS DE OPERACIONALIZAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------|--------------------------|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Estruturante</b> | Identidade e missão      | Currículo Evangelizador | - Gestão estratégica da Pastoralidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|                     | Sentido de pertença      |                         | - Formação institucional inicial e permanente dos colaboradores sobre a identidade, missão e organização do Grupo UBEC.                                                                                                                                                                                                                      |
|                     | Cultura organizacional   | DNA UBEC                | - Envolvimento dos gestores e demais sujeitos da comunidade educativa nos processos e iniciativas evangelizadores.                                                                                                                                                                                                                           |
|                     | Políticas institucionais | Compromisso Integral    | - Pastoralização dos processos de gestão, administrativos e serviços.                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                     | Interinstitucionalidade  |                         | - Iniciativas focadas no crescimento e identificação dos colaboradores com os valores e missão do Grupo.                                                                                                                                                                                                                                     |
|                     |                          |                         | - Currículo evangelizador.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                     |                          |                         | - Metodologias pedagógicas e pastorais focadas no desenvolvimento integral e no protagonismo dos estudantes.                                                                                                                                                                                                                                 |
|                     |                          |                         | - Integração entre processos educativos, evangelizadores, solidários e de voluntariado.                                                                                                                                                                                                                                                      |
|                     |                          |                         | - Semanas e/ou meses temáticos e de mobilização.                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|                     |                          |                         | - Abordagem de problemas sociais e questões da contemporaneidade relacionadas às suas finalidades educativas, acadêmicas, sociais e religiosas, como multiculturalidade, direitos humanos, justiça social, sustentabilidade socioambiental, cultura religiosa, cidadania, a partir das epistemologias decoloniais e da cultura do Bem Viver. |
|                     |                          |                         | - Políticas institucionais de promoção da vida e de combate a preconceitos, discriminação, racismo, misoginia, LGBTfobia, exclusão e desrespeito a pessoas, grupos e populações, bem como de conhecimento, defesa e promoção dos direitos humanos.                                                                                           |
|                     |                          |                         | - Formação processual, avaliação e acompanhamento de lideranças proféticas e servidoras.                                                                                                                                                                                                                                                     |

| EIXO                  | PALAVRAS-CHAVE                                                                                                             | PRINCIPAIS INICIATIVAS                                                                                          | INDICATIVOS DE OPERACIONALIZAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Personalizante</b> | <p>Formação integral</p> <p>Evangelização</p> <p>Humanismo solidário</p> <p>Espiritualidade</p> <p>Alteridade</p>          | <p>Práticas e Vivências da Espiritualidade Cristã</p> <p>Educação na Fé e Catequese</p> <p>Pastoral Juvenil</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações pastorais desenvolvidas de acordo com o segmento da Educação Básica e Ensino Superior.</li> <li>- Protagonismo dos estudantes nas ações educativas, pastorais e solidárias.</li> <li>- Iniciativas de reflexão, pesquisa e diálogo sobre temas e questões da conjuntura à luz da fé, do Magistério da Igreja e da missão institucional.</li> <li>- Iniciativas de cultivo da interioridade e da espiritualidade cristã, por meio de técnicas de ambientação, meditação, oração, estudo, participação grupal, partilha de vida, inserção comunitária, acompanhamento.</li> <li>- Atividades e serviços religiosos e litúrgicos, tais como celebrações, sacramentos, catequese, encontros, retiros e formações.</li> <li>- Elaboração e acompanhamento ao Projeto de Vida de estudantes e educadores.</li> <li>- Experiências de iniciação cristã e aprofundamento do Processo de Educação na Fé, a partir dos lugares que possibilitam o encontro com Jesus: Eucaristia, vivência comunitária, formação, convivência fraterna, solidariedade para com os pobres (<i>Ecclesia in America</i>, 12).</li> <li>- Metodologias pastorais focadas nos caminhos que suscitam o encontro com Jesus Cristo: oração pessoal, diálogo ecumênico e religioso, o cotidiano da vida (escola, bairro, trabalho, família...), as artes (música, teatro, dança) e em toda a criação, numa relação harmoniosa com as criaturas (Doc. 85, n. 64).</li> <li>- Adequação da linguagem e da metodologia pastoral às idades, etapas de vida e vivências comunitárias dos estudantes e educadores.</li> </ul> |
| <b>Comunitário</b>    | <p>Experiência comunitária</p> <p>Inserção social</p> <p>Comunidade de fé</p> <p>Voluntariado</p> <p>Parcerias e redes</p> | <p>Voluntariado</p> <p>Católica Solidária</p> <p>Esperança</p>                                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contato com realidades de pobreza e vulnerabilidade social com foco na busca de soluções proféticas e solidárias para os problemas das comunidades locais.</li> <li>- Experiências de voluntariado e intercâmbio estudantil e docente como experiências concretas de amizade social, solidariedade, participação cidadã, protagonismo infanto-juvenil e formação pessoal.</li> <li>- Participação em espaços e instâncias com foco em promoção da educação, defesa dos direitos humanos, inclusão social, democracia e valorização da vida em todas as suas formas.</li> <li>- Atividades pedagógico-pastorais sobre temas propostos pela Igreja, como a Campanha da Fraternidade, Pacto Educativo Global e outros.</li> <li>- Atividades educativo-pastorais com foco na cultura do Bem Viver, na ecologia integral e no cuidado da Casa Comum, motivando a adoção de práticas sustentáveis.</li> <li>- Atuação em rede com organizações eclesiais e sociais alinhadas aos princípios institucionais da UBEC.</li> <li>- Iniciativas de pesquisa e extensão focadas no atendimento às necessidades e problemas das comunidades locais e/ou regionais, com atenção especial a crianças, adolescentes e jovens socialmente vulneráveis.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

## O LUGAR DA PASTORALIDADE NAS UNIDADES DE MISSÃO DA UBEC

Como elemento fundante da UBEC, característica sistêmica de sua identidade e modus operandi da confessionalidade católica, a Pastoralidade desenvolve-se de forma transversal e explícita, integrada organicamente aos demais processos desenvolvidos nas Unidades de Missão. Assim, permeia o espaço-tempo educativo/acadêmico com uma espiritualidade do Evangelho, celebrativa, cultivada e fundada na memória positiva, crítica, ética e profética do legado institucional, na continuidade da missão e na fidelidade criativa aos carismas fundacionais.

Como dimensão transversal, perpassa toda a dinâmica institucional materializada nos projetos curriculares e extracurriculares, práticas pedagógicas, conteúdos, áreas de conhecimento, metodologias, voluntariado, estratégias da gestão, políticas institucionais, pesquisa e em tudo que move a vida das Unidades de Missão. Sustenta o desenvolvimento do propósito de vida dos educadores e das finalidades institucionais do Grupo UBEC, corresponsabilizando os sujeitos da comunidade educativa/acadêmica pelas ações educativas, evangelizadoras e solidárias, pela inserção na comunidade local e regional e pela atribuição de sentido, significado e qualidade às ações e relações presentes no universo educativo.

Como dimensão explícita, fundamenta o currículo evangelizador e estrutura as iniciativas vinculadas ao Processo de Educação na Fé: encontro com Jesus Cristo, descoberta da vocação, discipulado missionário, serviço, cultivo da espiritualidade, interioridade, solidariedade, diálogo entre fé e razão, leitura cristã da realidade, ser/estar no mundo, interações na comunidade educativa e na realidade local.

A Pastoralidade é chave para interpretar os sinais dos tempos, manter a abertura às novidades do Espírito e buscar formas novas e pertinentes de contribuir para a formação dos sujeitos, efetivar a missão institucional e construir caminhos para uma sociedade justa e igualitária. Também inspira a formação de lideranças servidoras, a exemplo de Jesus Cristo, plenas de humanidade, testemunhas do Evangelho, embebidas dos valores cristãos, capazes de se relacionar, dialogar e motivar as pessoas a atuar com foco na missão.

### Gestão da Pastoralidade

A Pastoralidade é elemento intrínseco à identidade e missão da UBEC e, portanto, está organicamente vinculada à alta gestão. Essa opção estratégica institucional possibilita organizar e articular a atuação da Pastoralidade de modo matricial e em todo o Grupo, favorecendo a sinergia e a organicidade entre as lideranças de Pastoralidade e os gestores das áreas pedagógica, acadêmica e administrativa.

No Escritório Central da UBEC, a gestão da Pastoralidade responde diretamente à presidência do Conselho de Administração (CAD) e, nas Unidades de Missão, às direções ou reitorias. Essas instâncias respondem pela identidade institucional e refletem conjuntamente sobre as estratégias utilizadas para fortalecer a missão do Grupo e seu posicionamento nas áreas educacional e acadêmica. Esse lugar no organograma possibilita construir uma relação de sinodalidade – missão, comunhão e participação – e assegurar a Pastoralidade como estruturante, personalizante e comunitária no dia a dia da UM.

## Lideranças de Pastoralidade na Educação Básica

A Pastoralidade na Educação Básica acompanha o processo de desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, em consonância com a matriz curricular de cada etapa, e dialoga com os conteúdos e atividades vivenciados em sala de aula. O Evangelho é vivido de forma lúdica e experiencial, na Educação Infantil; passa pela experiência de descoberta do mundo, no Ensino Fundamental; e se desenvolve como vivência da fé assumida como resposta ao chamado de Deus, no caminho do discipulado missionário. O espaço-tempo escolar é comunidade na qual muitos estudantes têm o primeiro contato com Jesus Cristo, desenvolvem suas vivências de fé e assumem os valores do Evangelho na vida diária e na relação com os outros. Por isso, o Grupo UBEC define indicativos para o perfil dos pastoralistas.

### Perfil

- a) Graduação em Ciências Humanas ou Sociais;
- b) Vivência eclesial e experiência pastoral;
- c) Conhecimento sobre educação, evangelização, infâncias, fenômeno juvenil, fenômeno religioso, solidariedade, ecologia integral, documentos da Igreja e das Associadas;
- d) Prática em elaboração de projetos pastorais e/ou sociais;
- e) Experiência na gestão de projetos, processos e/ou práticas educativo-pastorais;
- f) Capacidade de diálogo e articulação com os segmentos da escola;
- g) Habilidades para o trabalho em equipe, construção coletiva e organização;
- h) Criatividade, senso crítico e proatividade;
- i) Abertura para o aprendizado e a formação permanente.

### Principais atribuições

- a) Zelar pela identidade institucional;
- b) Coordenar as iniciativas, projetos e atividades pastorais da UM;
- c) Liderar a articulação e dinamização do Comitê Intersetorial de Pastoralidade;
- d) Contribuir com o desenvolvimento do currículo evangelizador;
- e) Manter diálogo com a gestão e outras instâncias da UM;
- f) Assessorar gestores, professores e demais colaboradores em temas ligados à Pastoralidade;
- g) Elaborar e desenvolver projetos e iniciativas de evangelização, solidariedade e voluntariado na UM e na comunidade local;
- h) Acompanhar os estudantes envolvidos nos projetos diretamente vinculados à Pastoralidade;
- i) Articular parcerias com lideranças e organizações eclesiais e da sociedade civil;
- j) Fortalecer o trabalho em rede e a interinstitucionalidade no Grupo.

## Lideranças de Pastoralidade no Ensino Superior

A universidade católica é lugar “da pergunta, da reflexão e da busca de sentido”, da “formação integral, abrangente, ampla, humana”, da abertura ao novo, da “formação de um novo humanismo arraigado no Evangelho” (CNBB, 2013). Nas IES da UBEC, a Pastoralidade favorece o encontro com Jesus Cristo e o discipulado missionário por meio de diversas frentes: o diálogo entre as ciências, o Evangelho e a promoção humana em atividades de ensino, pesquisa e extensão; a participação na vida da comunidade acadêmica; a inserção na realidade do entorno, especialmente junto aos mais vulneráveis; a formação profissional baseada na ética, na solidariedade e na promoção da dignidade da pessoa humana; a vivência sacramental; o anúncio do Evangelho nos “novos areópagos”. Para tanto, o Grupo UBEC define indicativos para o perfil dos pastoralistas.

### Perfil

- a) Pós-Graduação em Ciências Humanas ou Sociais;
- b) Vivência eclesial e experiência pastoral com jovens e adultos;
- c) Conhecimento sobre educação, ensino superior, evangelização, fenômeno juvenil, fenômeno religioso, solidariedade, ecologia integral, documentos da Igreja e das Associadas;
- d) Prática em elaboração de projetos pastorais e/ou sociais;
- e) Experiência na gestão de projetos, processos e/ou práticas educativo-pastorais;
- f) Capacidade de diálogo e articulação com as instâncias da IES;
- g) Habilidades para o trabalho em equipe, construção coletiva e organização;
- h) Criatividade, senso crítico e proatividade;
- i) Abertura para o aprendizado e a formação permanente.

### Principais atribuições

- a) Zelar pela identidade institucional;
- b) Coordenar as iniciativas, projetos e atividades pastorais da Unidade de Missão;
- c) Liderar a articulação e dinamização do Comitê Intersetorial de Pastoralidade;
- d) Contribuir para o desenvolvimento do currículo evangelizador;
- e) Manter diálogo com a gestão e outras instâncias da UM;
- f) Assessorar gestores, professores e demais colaboradores em temas ligados à Pastoralidade;
- g) Elaborar e desenvolver projetos e iniciativas de evangelização, solidariedade e voluntariado na UM e na comunidade local;
- h) Motivar a participação dos estudantes nos projetos diretamente vinculados à Pastoralidade;
- i) Promover espaços de reflexão e discussão interdisciplinar sobre temas da realidade, integrando ciências, fé e Magistério da Igreja;
- j) Favorecer estratégias de Pastoralidade em todos os âmbitos da IES, com ênfase no espaço da extensão universitária;
- k) Articular parcerias com lideranças e organizações eclesiais e da sociedade civil;
- l) Fortalecer o trabalho em rede no Grupo e com outras IES.

## Plano Trienal de Pastoralidade

A gestão da Pastoralidade organiza seu Plano Trienal a partir da missão institucional e dos direcionadores estratégicos institucionais. O Plano inclui iniciativas em rede e desenha um conjunto de ações que pautam as temáticas relacionadas à identidade do Grupo e à transversalidade dos valores evangélicos na dinâmica cotidiana das Unidades de Missão.

Cada UM organiza o seu Plano de Pastoralidade tendo como referência o Plano Trienal de Pastoralidade da UBEC e detalha o planejamento das iniciativas e sua operacionalização a cada ano. Os planos contemplam os projetos assumidos como Grupo e desenvolvidos em rede e outros de âmbito local, conforme o histórico da unidade, a realidade do entorno e a relação com a comunidade local e as organizações parceiras.

## Comitês Intersetoriais de Pastoralidade

A constituição dos Comitês é uma opção estratégica da UBEC, em sintonia com seu construto da Pastoralidade e com vistas a consolidar a cultura da Pastoralidade em todo o Grupo. Com caráter estratégico, consultivo e educativo, são responsáveis por efetivar a Pastoralidade como dimensão transversal e explícita no todo de cada Unidade de Missão. Para tanto, atua em conjunto com representantes das diversas áreas da instituição e promove a interação estrategicamente necessária para o desenvolvimento orgânico da Pastoralidade, em torno dos eixos estruturante, personalizante e comunitário. O Comitê constitui uma comunidade de referência para o cumprimento da missão institucional; a fidelidade aos seus princípios, valores e políticas; o discernimento para a tomada de decisões; e a vivência de práticas de espiritualidade fundamentadas na memória, presença e profecia que inspiraram os fundadores das Associadas.

Como espaço de sinodalidade, o Comitê constitui-se de pessoas “empenhadas no testemunho da fé nas realidades ordinárias da vida e das dinâmicas sociais, com uma reconhecida disposição apostólica e missionária, e não apenas pessoas empenhadas na organização da vida e dos serviços no seio da comunidade” (Documento final do Sínodo, 2024, n. 106).

## Indicativos para a organização dos Comitês de Pastoralidade

- O principal gestor da Unidade de Missão é responsável por criar, definir a composição e presidir o Comitê. A nomeação de cada membro será realizada por meio de comunicado, ofício ou portaria dirigidos a todos os educadores e compartilhados com o Setor de Pastoralidade do Escritório Central.
- O Comitê é composto por representantes dos diversos setores da Unidade. Proposta de composição básica: direção/reitoria, Pastoralidade, acadêmico/ pedagógico, administrativo, gestão de pessoas, comunicação. Cada Unidade poderá acrescentar mais membros, conforme sua realidade e demandas.
- A liderança do Setor de Pastoralidade coordena o Comitê.
- A periodicidade e a agenda das reuniões são estabelecidas de acordo com a realidade da Unidade de Missão.

## Finalidades dos Comitês

- Zelar pela identidade católica nas Unidades de Missão da UBEC.
- Favorecer a reflexão dialógica sobre identidade institucional e Pastoralidade com agentes das diversas áreas dos espaços de missão.
- Tratar temas e demandas cotidianas da Unidade de Missão.
- Favorecer o estudo, organização, articulação, criação e desenvolvimento de ações de Pastoralidade.
- Assessorar o gestor da Pastoralidade na elaboração, execução e avaliação de planos, projetos, iniciativas e ações, em sintonia e comunhão com as diretrizes institucionais do Grupo UBEC.
- Pautar a Pastoralidade em projetos e iniciativas desenvolvidas pelas diversas instâncias da UM.
- Acompanhar o monitoramento do Plano de Pastoralidade da UM, em sintonia com as definições do Setor de Pastoralidade do Escritório Central.

## Encontro Nacional de Pastoralidade

O Encontro é lugar de construção, diálogo e organização em âmbito macro, com a finalidade de consolidar e potencializar a cultura da Pastoralidade no Grupo. Esse espaço-tempo contribui para fortalecer o sentido de pertença institucional, dinamizar a atuação em Rede e criar sinergia entre educadores, membros das Associadas, Unidades de Missão, instâncias e processos. O encontro estrutura-se em torno da formação, reflexão, partilha e estudo sobre questões relativas à Pastoralidade, aos sujeitos e aos desafios do contexto atual.

## CAMINHAR NA ESPERANÇA

“No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não se saber o que trará consigo o amanhã.” Essas palavras da bula de proclamação do Jubileu da Esperança explicitam o espírito que norteia as Diretrizes de Pastoralidade da UBEC: são o resultado de um caminho trilhado coletivamente, recolhendo aprendizados, desafios, dificuldades e inspirações para delinear um itinerário de comunhão e participação, centrado na missão de educar, evangelizar e solidarizar. Assim como os fundadores das Associadas perscrutaram os sinais do tempo de sua época e seguiram a inspiração de viver seu apostolado na educação, o Grupo contempla as luzes e sombras da contemporaneidade para atualizar e dinamizar sua missão de serviço cristão à humanidade e à Igreja.

A esperança, o Bem Viver, a realidade social e o cuidado da Casa Comum interligam-se na alegria sempre nova do Evangelho de Jesus Cristo, que brota da cruz e da ressurreição. A esperança é, ao mesmo tempo, dom do Espírito Santo, caminho dos discípulos e discípulas, sinal de Deus nas realidades, apelo de transformação social e âncora para superar as turbulências e tempestades da vida. Essa é a marca que a Pastoralidade busca imprimir nos espaço-tempos das Unidades de Missão da UBEC e na educação, evangelização e solidariedade vivenciadas por crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Gestores, pastoralistas, educadores e demais colaboradores são corresponsáveis por dar corpo a estas Diretrizes, materializar suas inspirações, opções e indicativos nas realidades locais, acompanhar seu desenvolvimento, modelar novas práxis, contribuir na construção da cultura da Pastoralidade. O caminho sinodal passa pela fidelidade criativa à identidade e missão da UBEC e suas Associadas, em vista da pertinência institucional no presente e no futuro.

## PROCESSO DE ESTUDO DAS DIRETRIZES DE PASTORALIDADE DO GRUPO UBEC

Como gesto concreto de comunhão e sinodalidade, gostaríamos de contar receber a sua contribuição no processo de estudo, aprofundamento e análise das Diretrizes de Pastoralidade do Grupo UBEC.

A proposta institucional é que possamos receber de todos sujeitos envolvidos (Estudantes, Educadores e Associadas) contribuições acerca desta obra. Um gesto concreto de como podemos potencializar a nossa atuação educativa evangelizadora.

Seguem abaixo as possibilidades de acesso aos formulários que permitirão o envio de contribuições para o documento.

| ESTUDO EM GRUPO                                                                                                                                 | ESTUDO INDIVIDUAL                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Formulário online para envio de contribuições:<br><br><a href="https://forms.office.com/r/d9wQJXK4Kf">https://forms.office.com/r/d9wQJXK4Kf</a> | Formulário online para envio de contribuições:<br><br><a href="https://forms.office.com/r/qZz2UqNPRD">https://forms.office.com/r/qZz2UqNPRD</a> |
|                                                              |                                                             |

Qualquer dúvida e/ou necessidade de diálogo escreva para **[pastoralidade@ubec.edu.br](mailto:pastoralidade@ubec.edu.br)**.  
A sua contribuição é muito importante e fará a diferença em nosso processo de estudo.  
Participe!

# REFERÊNCIAS



ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Editora Elefante, 2016.

AGOSTINI, Nilo. Educação integral: a herança dualista do cristianismo e a atual proposta católica e laica. **Revista de Educação da ANEC**. Dossiê Educação, Educação Católica e Ética. Brasília, ano 41, n. 155, jan./jun. 2018, p. 70-89.

BONETTI, Ignazio. **Na escola de Deus com São Gaspar Bertoni**. Roma: Edição eletrônica, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília/DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Evangelização da juventude**. Desafios e perspectivas pastorais. Documentos da CNBB n. 85. São Paulo: Paulinas, 2008.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **O seguimento de Jesus Cristo e a ação evangelizadora no âmbito universitário**. Estudos da CNBB n. 102. São Paulo: Paulus, 2013.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Universidades Católicas**: Constituição Apostólica do Sumo Pontífice João Paulo II. Documentos da CNBB 124, 4 ed. Brasília: Paulinas, 2004.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Educar ao Humanismo Solidário**: para construir uma “Civilização do Amor” 50 anos após a Populorum Progressio. Documentos da Igreja n. 41. Brasília: Edições CNBB, 2017.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Instrução A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja**. Coleção Documentos da Igreja 55. São Paulo: Paulinas, 2020.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E CARIBENHO. **“Vão e ensinem”**. Identidade e missão da escola católica na mudança de época, à luz de Aparecida. Bogotá: Ediciones SM, 2011.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E CARIBENHO. **Documento de Aparecida**. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas; Paulus, 2008.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E CARIBENHO. **Nuevos escenarios y subjetividades juveniles en América Latina**. Desafíos y oportunidades pastorales. Colección Investigaciones CELAM. Bogotá, Colombia: 2023.

DICASTÉRIO DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA. **A Pastoral Juvenil Salesiana**. Quadro de referência. Roma: Dicastério da Pastoral Juvenil, SDB, 2014.

DICK, Hilário. **O divino no jovem**. Elementos teológicos para a evangelização da cultura juvenil. Porto Alegre: Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude, 2006.

DULLIUS, Paulo. **Escola em Pastoral**. Disponível em <http://www.delasalle.com.br/dls/artigo15.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HAUGHEY, John C. **The three conversions embedded in personal calling**. Revisiting the idea of vocation: Theological Explorations. Washington, DC: Catholic University Press, 2004.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. **Nos passos de Marcelino Champagnat:** Missão Educativa Marista. Roma: Casa Generalizia dei Fratelli Maristi delle Scuole, 2023.

IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **Declaração sobre a Missão Educativa Lassalista:** Desafios, convicções e esperanças. Roma: Casa Geral, 2020.

JUNQUEIRA, Sérgio Roberto Azevedo; LEAL, Valéria Andrade. Escola católica: uma escola em pastoral! **Revista de Cultura Teológica**, XXV (89), jan.2017.

MILLER, Ron. **What are schools for?** Holistic Education in American Culture. Brandon: Holistic Education Press, 1997.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2007.

PAPA FRANCISCO. **Carta do Santo Padre Francisco sobre o papel da literatura na educação**. Roma, 17.07.2024.

PAPA FRANCISCO. **Christus Vivit**. Exortação Apostólica Pós-Sinodal para todos os jovens e para todo o Povo de Deus. São Paulo: Paulus, 2019.

PAPA FRANCISCO. **Discurso à União Católica Italiana de Professores, Dirigentes, Educadores e Formadores** – UCIIM. Roma, 14 de março de 2015.

PAPA FRANCISCO. **Evangelii Gaudium**. Exortação apostólica do Santo Padre Francisco ao episcopado, ao clero às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Coleção: A Voz do Papa, n. 198. São Paulo: Paulinas, 2013.

PAPA FRANCISCO. **Fratelli Tutti**. Carta Encíclica sobre a fraternidade e a amizade social. Coleção: A Voz do Papa, n. 210. São Paulo: Paulinas, 2020.

PAPA FRANCISCO. **Laudate Deum**. Exortação do Santo Padre Francisco a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática. Coleção: A Voz do Papa, n. 215. São Paulo: Paulinas, 2023.

PAPA FRANCISCO. **Laudato Si'**. Carta Encíclica do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. Coleção: A Voz do Papa, n. 198. São Paulo: Paulinas, 2015.

PAPA FRANCISCO. **Pacto Educativo Global**. Cidade do Vaticano, 2019.

PAPA FRANCISCO. **Spes Non Confundit**. Bula de proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025. São Paulo: Paulus, 2024.

PAPA FRANCISCO. **Vamos sonhar juntos**. Um caminho para um futuro melhor. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

PAPA FRANCISCO. **Veritatis Gaudium**. Constituição apostólica sobre as universidades e as faculdades eclesiais. Roma, 2017.

PAPA FRANCISCO. **XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos**. Para uma Igreja comunhão, participação, missão. Documento final. Brasília: Edições CNBB, 2024.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Proposta Educativa Lassalista**. Porto Alegre: Editora Província La Salle Brasil Chile, 2014.

REDE MUNDIAL DE INSTITUIÇÕES MARISTAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Missão Marista na Educação Superior**. Roma: Casa Geral, 2010.

RESTREPO, Eduardo; ROJAS, Axel. **Inflexión decolonial:** fuentes, conceptos y cuestionamientos. Colombia: Editorial Universidad del Cauca, 2010.

SERVER, Juan Retamar. **Claves de una educación católica**. Ponencia en el Congreso Pastoral Educativo Familia y escuela al servicio de la Nueva Evangelización. Diócesis del Callao, Perú, 2015.

SOTO, Pedro. Dinamia de pastoral juvenil y proceso de aprendizaje académico. ¿Un posible diálogo? **Alteridad**. Revista de Educación de la Universidad Politécnica Salesiana de Ecuador, v. 8, n. 1, enero-junio, 2013, pp. 23-37.

TAVARES, Celma. Educação integral, educação contextualizada e educação em direitos humanos: reflexões sobre seus pontos de intersecção e seus desafios. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, v. 31, n. 2, 2009, pp. 141-150.

UMBRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista**. Nosso jeito de conceber a Educação Básica. Brasília: UMBRASIL, 2010.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília: Unesco; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022.

UNESCO. **Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial?** Brasília: Edições Unesco, 2016.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Diretrizes de Pastoralidade da UBEC**. Brasília, 2018.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica**. Brasília, 2024.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Política de Compromisso Integral**. Brasília, 2024.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Política de Direitos Humanos, Inclusão e Diversidade**. Brasília, 2024.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Política de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes**. Brasília, 2024.

ZACHARIAS, Ronaldo. Magistério Católico e educação superior. In: SILVA, Antonio Wardison C.; FILHO, Genésio Zeferino S.; OLMOS, Mario (orgs). **Pastoral universitária Salesiana: reflexões e experiências nas IUS América**. Curitiba: CRV, 2024.



UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA